

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**VANESSA CASTILHOS MARTINS PINHEIRO**

**GELOTECA DE VIAMÃO-RS: interação e envolvimento com a comunidade**

**Porto Alegre  
2019**

**VANESSA CASTILHOS MARTINS PINHEIRO**

**GELOTECA DE VIAMÃO-RS: interação e envolvimento com a comunidade**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau em Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Lourdes da Silva Moro

Porto Alegre  
2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Jane Fraga Tutikian

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Karla Maria Müller

Vice Diretora: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Ilza Maria Tourinho Girardi

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Samile Andrea de Souza Vanz

Chefe Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Pinheiro, Vanessa Castilhos Martins

GELOTECA DE VIAMÃO-RS: interação e envolvimento com a comunidade / Vanessa Castilhos Martins Pinheiro. -- 2019.  
101 f.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Lourdes da Silva Moro

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Geloteca. 2. Leitura. 3. Interação. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva, orientadora. II. Título.

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana, Porto Alegre, RS

CEP: 90035-007

Telefone: (51) 3316-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

**VANESSA CASTILHOS MARTINS PINHEIRO**

**GELOTECA DE VIAMÃO-RS: interação e envolvimento com a comunidade**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau em Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Lourdes da Silva Moro – UFRGS/DCI - Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria do Rocio Fontoura Teixeira – UFRGS/DCI - Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lizandra Brasil Estabel – IFRS/POA - Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gabriela Fernanda Cé Luft – IFRS/POA - Examinadora

*Dedico este estudo a todos aqueles que vibram por um mundo melhor, que desejam colher, plantar e distribuir os melhores frutos. Dedico este estudo a todos aqueles que olham para o outro com sentimentos de igualdade, fraternidade, solidariedade, com o coração de irmãos. Dedico este estudo a todos aqueles que não temem a luta e saem abrindo caminhos para os que virão. Dedico este estudo aos amantes da leitura, e a todos aqueles que veem nela um alimento para suas almas. Que a leitura os torne grandes, fortes e humildes, que junto dela floresça a vontade de sair pelo mundo a plantá-la promovendo a colheita farta!*

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais Ione e Pedro por me ensinarem que o amor é o maior tesouro que podemos possuir e que quanto mais o distribuirmos, mais ele se multiplica. Gratidão por me ensinarem o amor aos livros, ao conhecimento, as coisas não perecíveis e por me ensinarem o valor do compartilhar.

Ao meu marido Fábio por nunca soltar minha mão, por caminhar lado a lado, em todos os momentos!

Aos meus irmãos Alessandro e Clarissa por serem anjos inspiradores que Deus me presenteou.

Aos meus amigos, em especial a Elisabeth, Michele, Micheli, Kelly, Manoela e Rodrigo, que foram tão importantes nessa trajetória.

Gratidão aos amigos, Berenice, Carmem, Crislaine, Selmo, Eliane, José, João, Manoel, Anderson, Nolar, mãos unidas da Sociedade Espírita Casa do Caminho que deram vida ao projeto Geloteca.

Aos amigos Luciano e a Tatiana, apoiadores fundamentais ao projeto.

Agradeço a querida Aqueline, com seu lindo e impecável trabalho de designer gráfico, elaborando com tanto carinho as ilustrações desse estudo, com certeza elas abrilhantarão ainda mais os olhos de quem ler.

À minha professora orientadora Eliane Moro, que ao longo da minha trajetória na universidade foi uma fonte de inspiração, conhecimento e fortalecimento. Gratidão pelos ensinamentos e acolhida!

Obrigada Deus por estar sempre presente na minha vida, e por me rodear das melhores pessoas, colocando-as sempre na hora e lugar certo.

Deem livros e amor às crianças e elas transformarão o mundo!

*“Um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo.”*

*Malala Yousafzai*

## RESUMO

O presente estudo apresenta como investigação a percepção da comunidade na mediação de leitura em relação à Geloteca, localizada na Parada 42, de Viamópolis no município de Viamão/RS. Apresenta referencial teórico sobre a trajetória da leitura, delineando algumas formas de registro e leitura; a leitura como percepção de sentidos e significados, desenvolvendo uma visão mais pedagógica acerca da leitura; políticas públicas de leitura; destaca a Lei Nº 13.696/2018, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita como referência; apresenta o contexto de estudo sobre a Cidade de Viamão, o Bairro Viamópolis e o Projeto da Geloteca. Metodologia de natureza básica, abordagem qualitativa, objetivo exploratório e descritivo, com procedimento de estudo de caso. Este estudo utiliza como instrumentos de coleta de dados a observação participante, na interação dos usuários com o acervo de leitura da Geloteca e a entrevista semiestruturada. Analisa o envolvimento da comunidade com leitura em relação à Geloteca e avalia as contribuições para novas aprendizagens por meio da leitura. Os sujeitos da pesquisa são pessoas da comunidade que interagiram com a Geloteca, de forma aleatória, escolhidos durante as observações. Conclui que a comunidade percebe a Geloteca como algo muito significativo, tanto no acesso e fomento à leitura quanto servindo de alimento para a alma, sendo um ponto de união entre as pessoas da comunidade, tornando-a mais próxima e socialmente participativa.

**Palavras-chave:** Geloteca. Leitura. Interação.

## RESUMEN

El presente estudio presenta como investigación la percepción de la comunidad en la mediación de lectura en relación a la Geloteca, ubicada en la Parada 42, de Viamópolis en el municipio de Viamão / RS. Presenta referencial teórico sobre la trayectoria de la lectura, delineando algunas formas de registro y lectura; la lectura como percepción de sentidos y significados, desarrollando una visión más pedagógica acerca de la lectura; políticas públicas de lectura; destaca la Ley Nº 13.696/2018, que instituye la Política Nacional de Lectura y Escritura como referencia; presenta el contexto de estudio sobre la Ciudad de Viamão, el Barrio Viamópolis y el Proyecto de la Geloteca. Metodología de naturaleza básica, enfoque cualitativo, objetivo exploratorio y descriptivo, con procedimiento de estudio de caso. Este estudio utiliza como instrumentos de recolección de datos la observación participante, en la interacción de los usuarios con el acervo de lectura de la Geloteca y la entrevista semiestructurada. Se analiza la participación de la comunidad con lectura en relación a la Geloteca y evalúa las contribuciones para nuevos aprendizajes por medio de la lectura. Los sujetos de la investigación son personas de la comunidad que interactuaron con la Geloteca, de forma aleatoria, elegidos durante las observaciones. Concluye que la comunidad percibe la Geloteca como algo muy significativo, tanto en el acceso y fomento a la lectura como sirviendo de alimento para el alma, siendo un punto de unión entre las personas de la comunidad, haciéndola más cercana y socialmente participativa.

**Palabras clave:** Geloteca. La lectura. Interacción.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Metodologia da pesquisa .....	39
Figura 2 – Mapa do município de Viamão .....	41
Figura 3 – Mapa do Bairro Viamópolis .....	42
Figura 4 – Logotipo da Geloteca .....	43
Figura 5 – Funcionamento da Geloteca .....	43
Figura 6 – Folheto sobre educação de usuários .....	44
Figura 7 – A Geloteca .....	45
Figura 8 – Geloteca parte interna .....	46
Figura 9 – Tutorial da Geloteca .....	47
Figura 10 – Leitor da Geloteca .....	55
Figura 11 – Mensagem aos leitores .....	58
Figura 12 – Vaso de flores .....	68
Figura 13 – Mapa da Leitura da Geloteca .....	85

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sujeitos entrevistados .....	48
Quadro 2 – Sujeitos e Gênero .....	84
Quadro 3 – Sujeitos e Faixa Etária .....	84

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CBL	Câmara Brasileira do Livro
FABICO	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PNLE	Política Nacional de Leitura e Escrita
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	13
2	A TRAJETÓRIA DA LEITURA .....	15
3	A LEITURA COMO PERCEPÇÃO DE SENTIDOS E SIGNIFICADOS .....	21
4	POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA .....	30
5	METODOLOGIA DO ESTUDO .....	35
5.1	Instrumentos da Coleta de Dados .....	37
6	CONTEXTO DO ESTUDO .....	40
6.1	A Cidade de Viamão .....	40
6.2	O Bairro Viamópolis .....	41
6.3	Projeto Geloteca .....	42
7	SUJEITOS .....	48
8	COLETA E ANÁLISE DE DADOS .....	50
8.1	Observação Participante .....	50
8.1.1	DIÁRIO DA GELOTECA .....	50
8.2	Entrevistas .....	70
8.2.1	ENTREVISTAS COM OS SUJEITOS.....	70
9	RESULTADOS DO ESTUDO .....	83
9.1	Identificar os Usuários da Geloteca .....	83
9.2	Observar a interação dos usuários com o acervo de leitura .....	85
9.3	Analisar o envolvimento da comunidade com leitura .....	86
9.4	Avaliar as contribuições para novas aprendizagens .....	87
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	89
	REFERÊNCIAS .....	91
	APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA .....	94
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO .....	95
	APÊNDICE C – TUTORIAL DA GELOTECA .....	96
	ANEXO A – LEI 13.696, DE 12 DE JULHO DE 2018 .....	98

## 1 INTRODUÇÃO

O ser humano, para crescer e se desenvolver saudavelmente, necessita de alimentos para o corpo em um primeiro impulso de vida, depois passa a buscar alimentos para a alma, para o gozo da vida, em uma necessidade frenética de se colocar, de achar o seu espaço como ser social e participativo.

Com isso, vem a ânsia de outros tipos de alimentos, que são saciados através das buscas que realiza. Um desses alimentos vem da leitura de códigos, mas a sensação de saciedade plena, somente se dá através da percepção da leitura crítica que faz de tudo o que ele decifra. Somente essa é capaz de trazer o verdadeiro alimento, aquele que nutre e sacia uma alma cheia de fome de conhecimento.

E é através dessa saciedade que o homem se posiciona e se coloca no papel de agente transformador, pois aquele que não tem seus anseios preenchidos, não consegue olhar para o outro. Do mesmo modo, não consegue assumir plenamente seu papel de cidadão, porque seu tempo está voltado para a busca de preenchimento interior.

E como transformar a sociedade, que é algo coletivo, se estamos fechados e voltados para algo monocrático? Apenas quando sairmos dessa realidade geradora de fomes e misérias é que poderemos sair pelo mundo em atitudes democráticas, saciando almas em busca de alimentos, alimentos para a vida.

A leitura transcende, transforma e nos faz crescer. A leitura nos torna gigantes em um mundo tão desigual, mas principalmente, ela humaniza, nos faz olhar para o outro e nos faz capazes de ter grandes atitudes, seguir em frente, de transformar o mundo em um lugar melhor para se viver.

Se ler é colher os frutos, antes é necessário que alguém os plante. E para aqueles a quem a leitura já atingiu o seu poder de transformação, possam ter atitudes de plantio em terra boa para que as próximas gerações que virão, encontrem formas adequadas de se alimentar, através de ações sociais que visam o acesso e fomento da leitura, encontrando respaldos, para que ninguém se perca por falta de oportunidades de se alimentar.

Dentro desta perspectiva, a Geloteca vem com a proposta de promover o acesso à leitura e fomentar todo esse processo de transformação social que o alimento da leitura proporciona aos cidadãos. Com isso, a problemática pesquisada segue dentro da seguinte questão: qual a percepção da comunidade, em relação à

leitura e acesso aos livros, na mediação com a Geloteca na parada 42, de Viamópolis no município de Viamão/RS?

O objetivo geral deste estudo consiste em verificar a percepção da comunidade na mediação de leitura em relação à Geloteca. Os objetivos específicos que norteiam a pesquisa são: identificar os usuários da Geloteca; observar a interação dos usuários com o acervo de leitura da Geloteca; analisar o envolvimento da comunidade com leitura em relação à Geloteca; e avaliar as contribuições para novas aprendizagens por meio da leitura.

A proposta da Geloteca: ler faz bem para a alma, entende que o verdadeiro alimento vem da alma, só ele é capaz de saciar um estômago vazio mesmo quando o alimento do corpo é escasso. Alimentar a alma é nutri-la de tudo que nos fortalece, de tudo que nos torna capazes de levantar as barreiras impostas por uma sociedade que ainda não encontrou formas de incluir a todos, sejam de alimentos para o intelecto, sejam dos suprimentos para o corpo. E como não incluir a leitura como um dos maiores alimentos da alma, aquele capaz de trazer o conforto nos momentos difíceis, aquele capaz de trazer a companhia em um momento de solidão, aquele capaz de trazer a fé quando todas as esperanças foram perdidas.

O bairro em que a Geloteca foi instalada não possui uma biblioteca pública e nem biblioteca comunitária, por esse motivo, o objetivo de proporcionar o acesso e fomento à leitura, a Geloteca foi posicionada em uma parada de ônibus de grande circulação de pessoas, sendo que, muitas delas, vivem em situações de vulnerabilidade social.

A presente pesquisa se justifica pela proposta de observar, analisar e avaliar as contribuições da Geloteca para os seus usuários. Pretende identificar como a Geloteca contribui para a comunidade em que está inserida, avaliando se através do fomento à leitura a comunidade tornou-se mais próxima socialmente e participativa, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária. Dessa maneira, a pesquisa pretende contribuir com a Biblioteconomia e área da Ciência da Informação, pois existem poucos estudos que investigam estes tipos de iniciativas de acesso e incentivo à leitura no Brasil.

## 2 A TRAJETÓRIA DA LEITURA

Por isso na impaciência  
 Desta sede de saber,  
 Como as aves do deserto –  
 As almas buscam beber...  
 Oh! Bendito o que semeia livros...  
 Livros à mão cheia...  
 E manda o povo pensar!  
 O livro, caindo n'alma  
 É germe – que faz a palma,  
 É chuva – que faz o mar!  
 (ALVES, 1997, p. 14).

E nesta sede de saber, a trajetória da leitura iniciou muito antes da existência do livro. Há 40 mil anos, a forma como o homem se expressava se dava através de pinturas nas cavernas, as chamadas pictografias. Mas ao longo do seu desenvolvimento essas formas de expressões foram sendo modificadas, e a representação visual foi substituída pela sonoridade, o que proporcionou o desenvolvimento da linguagem, da expressão oral, possibilitando aos homens uma melhor comunicação e relacionamento. Contudo, as formas de registros e leitura também sofreram alterações. Dessa forma, a leitura veio consolidar-se através do livro, e este, tem aproximadamente seis mil anos de trajetória.

Na história, as formas de registros e leitura se realizavam de diversas maneiras. Os sumérios registravam suas informações em tijolo de barro, os indianos em folhas de palmeira, os romanos escreviam em tábuas de madeiras e os egípcios desenvolviam seus escritos no papiro.

A leitura antiga é leitura de uma forma de livro que não tem nada de semelhante com o livro tal como o conhecemos, tal como o conhecia Gutenberg e tal como o conheciam os homens da Idade Média. Este livro é um rolo, uma longa faixa de papiro ou de pergaminho que o leitor deve segurar com as duas mãos para poder desenrolá-la. Ele faz aparecer trechos distribuídos em colunas. Assim, um autor não pode escrever ao mesmo tempo que lê. (CHARTIER, 1999, p. 24).

E essas diferentes formas de registro foram evoluindo e se aperfeiçoando, até o desenvolvimento do papel. O termo papel, etimologicamente, vem de papiro, sendo *papyrus* em latim e *papuros* em grego. O papel surgiu na China, no início do Século II, a partir do córtex de plantas, possibilitando um grande avanço na história através de nova forma de registro.

No início da era cristã, os leitores dos códex tiveram que se desligar da tradição do livro em rolo. Isso não fora fácil, sem dúvida. A transição foi igualmente difícil, em toda uma parte da Europa do século XVIII, quando foi necessário adaptar-se a uma circulação muito mais efervescente e efêmera do impresso. (CHARTIER, 1999, p. 93).

Mas é no final da Idade Média que o papel ganhou maior importância, com a expansão do comércio europeu, por ser um produto essencial para a divulgação literária da administração pública. Para Chartier (1999, p. 77), ocorreram diversas rupturas maiores que dividiram a longa história das maneiras de ler, indo do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico. Contudo, a importância da leitura sempre foi vista como base para a formação educacional do cidadão, desenvolvendo não apenas as aptidões intelectuais, mas também espirituais, conduzindo a liberdade e integração na sociedade, como cita Martins (1985, p. 22):

Saber ler e escrever, já entre gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente à sociedade, no caso à classe dos senhores, dos homens livres.

Durante séculos os ensinamentos foram transmitidos oralmente, e os aprendizes eram apenas ouvintes. A leitura e a escrita eram destinadas somente aos nobres. Na Idade Média uma ínfima parte da população era alfabetizada, as únicas escolas e bibliotecas da época eram encontradas somente dentro de mosteiros, ficando a leitura e acesso aos livros restritos ao clérigo, uma característica singular desse período.

Cada leitor, para cada uma de suas leituras, em cada circunstância, é singular. Mas esta singularidade é ela própria atravessada por aquilo que faz que este leitor seja semelhante a todos aqueles que pertencem à mesma comunidade. O que muda é que o recorte dessas comunidades, segundo os períodos, não é regido pelos mesmos princípios. Na época das reformas religiosas, a diversidade das comunidades de leitores é em ampla medida organizada a partir da pertinência confessional. (CHARTIER, 1999, p. 92).

Neste recorte de tempo, a leitura passa a ter caráter religioso, sendo restringida somente para aqueles que seguiam a vocação religiosa. Foi a época da censura, pois muitas obras não se adequavam aos princípios da Igreja.

Durante séculos a literatura ficou restrita, além de sofrer com a censura e investidas a queima de livros, ocorridos durante o período de atuação da Santa Inquisição. Portugal ganhou destaque na censura literária em defesa da fé e dos bons costumes. E Afonso V, em meados do século XV, institui a censura real através do alvará que manda queimar todos os “livros falsos e heréticos”. Dessa forma a história da leitura submerge a falsa ideia de liberdade leitora, além de todas as limitações das diferentes práticas de leitura que se desenvolvem de diferentes formas ao longo do processo e tempo.

Toda a história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. Mas esta liberdade leitora não é jamais absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leituras. Os gestos mudam segundo os tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem. (CHARTIER, 1999, p. 77).

Em meados do século XI, devido ao crescimento das atividades comerciais e manufatureiras e ao aumento das zonas urbanas, a Igreja começa a perder pouco a pouco a sua influência sob o ensino, pois a necessidade de instrução da população, e novas práticas de leitura, também aumentavam. Mas é somente no século XVIII que a leitura passa a ganhar maior liberdade.

A história das práticas de leitura, a partir do século XVIII, é também uma história da liberdade na leitura. É no século XVIII que as imagens representam o leitor na natureza, o leitor que lê andando, que lê na cama, enquanto, ao menos na iconografia conhecida, os leitores anteriores ao século XVIII liam no interior de um gabinete, de um espaço retirado e privado, sentados e imóveis. (CHARTIER, 1999, p. 79).

Devido a essas mudanças, surgem as primeiras escolas públicas, ocorrendo um maior desenvolvimento das práticas de leitura. Mas, para Chartier (1999, p. 104), para dar acesso à leitura na sua plenitude, é necessário utilizar aquilo que a norma

escolar rejeita, ou seja, ir “ao encontro de textos densos e mais capazes de transformar a visão do mundo, as maneiras de sentir e de pensar”.

Um momento importante que ocorreu na história da leitura, após a Primeira Guerra Mundial<sup>1</sup>, no início do século XX, foi a aplicação do modelo americano, surgindo os primeiros registros de ônibus-bibliotecas, bibliotecas itinerantes, tornando-se um movimento muito importante que ocorre cada vez mais em diversos bairros e comunidades, provendo o acesso ao livro e o fomento à leitura. Para que a leitura se efetive, é necessário que ela rompa as barreiras que ainda a cercam.

[...] a leitura pública supõe que a biblioteca saia de seus muros, vá ao encontro dos leitores, com os ônibus-bibliotecas, as bibliotecas circulantes instaladas nos bairros, as bibliotecas nas empresas. [...] É um movimento cuja inspiração continua sendo muito útil. (CHARTIER, 1999, p. 123).

Contudo, apesar dos séculos de civilização e desenvolvimento, para Martins (1985, p. 23) “as coisas hoje não são muito diferentes. [...] Prevalece a pedagogia do sacrifício, do aprender por aprender, sem se colocar o porquê, como e para quê, impossibilitando compreender verdadeiramente a função da leitura, o seu papel na vida do indivíduo e da sociedade”. O caminho ainda é longo dentro dessa questão, mas muitas mudanças e movimentos em prol vêm ocorrendo em torno da politização da leitura, que pode ser vista até mesmo como um símbolo de amizade, como aponta Proust (1989, p. 42-43):

[...] a leitura é uma amizade. Mas ao menos é uma amizade sincera, e o fato de dirigir-se a um morto, a um ausente, lhe dá qualquer coisa de desinteressada, quase tocante. [...] Na leitura, a amizade é de repente levada à sua pureza primitiva. Com os livros, não há amabilidade. Esses amigos, se passamos a noite com eles, será porque realmente temos vontade de fazê-lo. [...] E quando os deixamos, não levamos nenhum desses pensamentos que mimam a amizade: O que é que pensaram de nós? – Será que não tivemos tato? – Será que agradamos? – e o medo de ser esquecido por um outro. Todas essas agitações expiram na soleira dessa amizade pura e clama que é a leitura.

Muitos desafios seguem atualmente no desenvolvimento de práticas eficientes de leitura para transformar o Brasil em um país leitor. Com isso, é

---

<sup>1</sup> 28 de julho de 1914 – 11 de novembro de 1918.

necessário seguir ampliando o sentido e noção de leitura, como afirma Martins (1985, p. 29) “Mas ampliar a noção de leitura pressupõe transformações na visão de mundo em geral e na de cultura em particular”.

Vista num sentido amplo, independente do contexto escolar, e para além do texto escrito, permite compreender e valorizar melhor cada passo do aprendizado das coisas, cada experiência. Incorpora-se, assim, ao cotidiano de muitos o que geralmente fica limitado a uma parcela mínima da sociedade: ao âmbito dos gabinetes ou salas de aula e bibliotecas, a momentos de lazer ou busca de informação especializada. Enfim, essa perspectiva para o ato de ler permite a descoberta de características comuns e diferenças entre os indivíduos, grupos sociais, as várias culturas; incentiva tanto a fantasia com a consciência da realidade objetiva, proporcionando elementos para uma postura crítica, apontando alternativas. (MARTINS, 1985, p. 29).

E nessa transformação, a leitura não deve ser o simples processo isolado de decodificações simbólicas. Para Martins (1985, p. 22-23), a leitura deve ligar-se ao processo de formação global do indivíduo, assim como “à sua capacitação para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural”, sendo uma “ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo”, relacionando os símbolos das páginas aos arquivos da memória do leitor.

[...] imaginemos um leitor, sentado confortavelmente num recanto silencioso, com um livro aberto na mão, olhando fixamente para a página, num ato de leitura. Como essa se processa? Os símbolos gráficos desenhados no papel estão sendo rapidamente confrontados com o repertório armazenado na memória desse leitor. Se houver correspondência entre o símbolo da página e o símbolo do repertório, o leitor tem condições de decifrá-lo, de decodificá-lo. (MARCHI, 2001, p. 162).

Dessa forma, o ato de ler sempre dependerá da interação entre as condições interiores e exteriores de cada indivíduo. Essas condições “são fundamentais para desencadear e desenvolver a leitura”. (MARTINS, 1985, p. 21). No entanto, à medida que o leitor vai relacionando a leitura com as experiências vividas, subjetivas, ele vai construindo percepções e significados para sua vida.

Na medida em que lê, à medida que vai decodificando palavras por palavras e articulando uma palavra a outra, reconstrói para si mesmo uma frase e, portanto, uma descrição, uma avaliação, uma ideia ou

pensamento. A percepção dessa questão se insinua pela subjetividade do leitor. As sugestões do autor são como doses de estimulantes para a imaginação do leitor. Os arquivos da memória são revirados e de lá surgem paisagens, rostos, gestos, cenas, imagens, objetos, tios, vizinhos, avós, lembranças perdidas evocadas por uma frase, uma imagem, uma descrição. Na interpenetração entre os fragmentos da vida real passada e os fragmentos da presente ficção proposta pelo autor, localiza-se a percepção do leitor. (MARCHI, 2001, p. 163).

E nessa trajetória da leitura, entre papiros, papéis, e tantos outros formatos, o livro continua sendo o maior elo entre a leitura e o leitor, para Chartier (1999, p. 99) “Costurado, portátil, acessível, o livro do século XX é um possível companheiro de cada momento. Ele se tornou um objeto comum que, como a tigela ou o cachimbo, satisfaz os prazeres mais simples”. Para Silva (1999, p. 6), “[...] a leitura é o principal instrumento, senão um dos únicos que resta, para sustentar uma educação emancipadora [...]”, e assim, ao construir seus próprios conhecimentos através das leituras que realiza, ganhando sentidos e significados pelas suas percepções, o leitor se reconstrói, e dessa forma cria condições para contribuir e modificar a sociedade em lugar mais justo, digno e democrático para se viver.

### 3 A LEITURA COMO PERCEPÇÃO DE SENTIDOS E SIGNIFICADOS

Eu do livro não me livro  
 E nem quero me livrar  
 Se do livro eu me livro  
 Como livre vou ficar/  
 Tem livro que livra aqui  
 Tem livro que livra lá  
 Se tem livro que deixa livre  
 Por que livre não ficar?  
 (FONSECA, 2016).

A leitura tem um significado bastante amplo, ela não pode ser considerada apenas uma interpretação de signos. Produz um sentido que advém das percepções e vivências de cada um, produzindo significados daquilo que se lê, e está ligada ao processo de formação de cada indivíduo.

O termo percepção tem origem etimológica no latim *perceptio*, ação de recolher, colheita. Segundo Russ (2003, p. 215), na psicologia, percepção é a função pela qual o espírito organiza suas sensações e forma uma representação dos objetos externos.

Como visto, para perceber é necessário tomar conhecimento de um objeto, focalizando a atenção sobre ele. Conforme Pisani (1991, p. 74) “a atenção é uma condição essencial para que haja percepção”. Ao perceber, a pessoa está selecionando, por meio da atenção, aspectos do meio ambiente que produzem sensações. Para Martins (1985, p. 47) “Num primeiro momento o que conta é a nossa resposta física ao que nos cerca, a impressão em nossos sentidos. Estes, entretanto, estando ligados às emoções e a razão, às vezes pregam peças, surpreendendo, perturbando, mudando o percurso de nossa leitura”.

A percepção inclui o sentido do termo sensação, e o estado psicológico de quem percebe é um fator determinante na percepção, incluindo suas motivações, emoções e expectativas do momento. Os aspectos de uma determinada situação, que foram percebidos por um, podem passar completamente despercebidos pelo outro. (PISANI, 1991, p. 75). Durante uma leitura podemos não nos dar conta da falta de algumas palavras ou troca de letras, porque naturalmente esperamos que estejam corretas em suas colocações e escrita. Percebemos o mundo mais como queremos ou desejamos que ele seja do que realmente nos informam os diferentes

estímulos que chegam aos nossos sentidos. Assim, quem tem fome sente-se mais atraído por estímulos comestíveis e percebe-os mais facilmente.

Portanto, ler também é perceber. Segundo Freire (1999, p. 21) “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra”. A primeira leitura que as pessoas realizam é a leitura da vida. O bebê quando nasce, faz a sua primeira leitura de mundo pelos olhos da sua mãe, buscando segurança, carinho, proteção, e aos poucos vai percebendo o mundo ao seu redor. Nessa leitura, ele consegue identificar situações de zelo ou desprezo apenas lendo os olhares e sensações que percebe. Conforme Martins (1985, p. 40), “a visão, o tato, a audição, o olfato e o gosto podem ser apontados como os referenciais mais elementares do ato de ler”. E a percepção que se faz dessas leituras depende das relações entre os fatores do estímulo que foram captados pelos órgãos dos sentidos relacionados com as experiências vividas por esses estímulos. “A psicanálise enfatiza que tudo quanto de fato impressionou a nossa mente jamais é esquecido, mesmo que permaneça muito tempo na obscuridade do inconsciente”. (MARTINS, 1985, p. 19).

Ao crescer, a criança, enquanto não aprende a decifrar os códigos linguísticos, segue realizando a leitura através dos gestos e atitudes das pessoas que interagem diariamente com ela, principalmente de suas referências familiares e de convívio: pais, irmãos, avôs, entre outros. Segundo Chartier (1999, p. 77), “a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados” Dessa forma, desde muito cedo a criança vai construindo e agregando valores e significados através dessas leituras que faz, percebendo a vida, o mundo ao seu redor, “abrindo novos horizontes de leitura de mundo”, como afirma Marchi (2001, p. 164):

O homem lê desde sempre; lê todos os significantes que estão disponíveis. Essa potencialidade para significar faz com que o homem imediatamente compreenda os objetos, os outros homens, apropriando-se de uma imagem *desenhada* e que, muitas vezes, não corresponde diretamente ao objeto de que trata. Essa distância entre o significante e o significado, como vimos, se por um lado dificulta a identificação, por outro pode funcionar como uma espécie de desafio que, uma vez aceito, romperá com a barreira da leitura *mastigada*, medíocre, abrindo novos horizontes de leitura de mundo.

A leitura da vida segue interminavelmente enquanto temos a capacidade de perceber, analisar e extrair conceitos que agregam e produzem sentido na nossa vida. Conforme Martins (1985, p. 50):

Muitas vezes descobrimos, gravadas em nossas memórias, cenas e situações encontradas durante a leitura de um romance, de um filme, de uma canção. E sentimos que elas, com o passar do tempo, se tornaram referências de um período especial de nossas vidas, cheio de sonhos e aspirações.

Ler é antes de tudo, a capacidade de sentir, se sinto então posso perceber e transformar a partir da leitura realizada. O ato de ler é uma das possibilidades mais engrandecedoras da vida. A experiência da leitura enriquece o nosso ser, seja pelo ganho de vocabulário, de conhecimento, pela construção do pensamento crítico, pelo amadurecimento, nos tornando capazes de transformar a realidade vivida, como afirma Martins (1985, p. 17):

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam – aí então estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa. Esse seria, digamos, o lado otimista e prazeroso do aprendizado da leitura. Dá-nos a impressão de o mundo estar ao nosso alcance; não só podemos compreendê-lo, conviver com ele, mas até modificá-lo à medida que incorporamos experiências de leitura.

Dentro deste contexto, a palavra ler deriva do latim, do termo *legere*, que significa colher frutos. Todo aquele que lê está colhendo algo, está em busca de alimento. E na expressão de colher “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. (FREIRE, 1984, p. 11). Para Freire, ler consiste em um ato de consciência, que advém da visão de mundo e que os conhecimentos anteriores são muito importantes, para a construção dos significados, acerca da leitura. Dessa forma, o leitor “constrói” um novo texto a partir de suas memórias e experiências, tornando a leitura significativa.

Pensar essa relação é pensar a necessidade de um intérprete, de um mediador. É pensar a relação da leitura não mais como revelação, mas como interpretação, o que supõe um texto – o meu texto - articulado com outro – do outro. A leitura só é possível se o leitor, com toda a carga de memória que tem, conseguir reconstruir o texto

a partir das próprias experiências, tornado o romance significativo. (MARCHI, p. 164, 2001).

Segundo Pisani (1991, p. 79), o homem é continuamente atingido por diversos e diferentes estímulos sensoriais, apesar disto, ele não percebe o mundo com uma acumulação de sensações isoladas e em desordens, ele organiza os estímulos e percebe-os como objeto. A leitura, em um primeiro momento, nos desperta estímulos sensoriais, é a chave que abre a primeira porta para um mundo de possibilidade através das primeiras sensações. Para Proust (1989, p. 35), a leitura é tão benéfica que pode até mesmo recuperar e manter a saúde, “na medida em que a leitura é para nós a iniciadora cujas chaves mágicas abrem no fundo de nós mesmos a porta das moradas onde não saberíamos penetrar, seu papel na nossa vida é salutar”.

Para Martins (1985, p. 31), as inúmeras concepções de leitura podem ser sintetizadas nas duas características a seguir:

- 1) Como uma decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta;
- 2) Como um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos.

Dentro da perspectiva da leitura como percepção de sentidos e significados, a leitura ocorre da decodificação mecânica juntamente com o processo de compreensão envolvendo diversos componentes como cita Martins. Dessa forma, a leitura envolve diversos níveis, e a primeira leitura é determinada pela leitura sensorial. Conforme Martins (1985, p. 42), “A leitura sensorial vai, portanto, dando a conhecer ao leitor o que ele gosta ou não, mesmo inconscientemente, sem a necessidade de racionalizações, justificativas, apenas porque impressiona a vista, o ouvido, o tato, o olfato ou o paladar”. Por utilizar os sentidos, segundo Martins (1985, p. 81), “a leitura sensorial tem um tempo de duração e abrange um espaço mais limitado. Seu alcance é mais circunscrito pelo aqui e agora; tende ao imediato”.

A leitura sensorial inicia antes mesmo da abertura do livro, inicia no ambiente, em cada detalhe percebido, sentido, visualizado mesmo antes de iniciar a leitura, como detalha Proust, tão ricamente:

Depois do almoço, retomava imediatamente minha leitura; sobretudo se o dia estivesse um pouco quente, as pessoas subiam para “retirar-se em seus quartos”, o que me permitia, pela escadinha de pequenos degraus, chegar imediatamente ao meu quarto [...] As altas cortinas brancas que escondiam ao olhar o leitor situado como no fundo de um santuário; o punhado de mantas em *marceline*, colchas floridas, coberturas bordadas, fronhas em cambraia de linho, sob as quais o dia desaparecia, como um altar no mês de Maria sob as grinaldas e as flores e que, à noitinha, para poder me deitar, eu depositava com cuidado sobre a poltrona onde eles consentiam passar a noite, ao lado do leitor, os copos com desenhos azuis [...] pequenas estolas iluminadas pelos vazios do crochê que lançavam sobre o encosto das poltronas um manto de rosas brancas que não deviam ser sem espinhos, pois, cada vez que eu terminava a leitura e queria me levantar, percebia que estava preso à poltrona [...] (PROUST, 1989, p. 15-16).

Após mergulhar na leitura, o leitor é envolvido pelas diversas sensações que o acometem, podendo ficar alegre ou triste, despertando curiosidades, estimulando fantasias, lembranças, provocando descobertas, então a leitura passa a ser mais que sensorial, elevando ao nível emocional. Na leitura emocional não importa o seu aspecto, sobre o que o texto trata ou em que ele consiste, mas sim o que provoca em nós, como ele nos faz se sentir. Para Martins (1985, p. 71-81), “Na leitura emocional o leitor se deixa envolver pelos sentimentos que o texto lhe desperta. Sua atitude é opiniática, tende ao irracional”. Nesse processo de leitura emocional o leitor tende a voltar ao passado em suas recordações, neste nível a leitura “é mais mediatizada pelas experiências prévias, pela vivência anterior do leitor, tem um caráter retrospectivo implícito”.

Na leitura emocional emerge a empatia, tendência de sentir o que sentira caso estivéssemos na situação e circunstância experimentadas por outro, isto é, na pele de outra pessoa, ou mesmo de um animal, de um objeto, de uma personagem de ficção. Caracteriza-se, pois, um processo de participação efetiva numa realidade alheia, fora de nós. Implica necessariamente disponibilidade, ou seja, predisposição para aceitar o que vem do mundo exterior, mesmo se depois venhmos a rechaçá-lo. (MARTINS, 1985, p. 52).

Ainda na leitura emocional ocorre o processo catártico, onde encontramos formas de extravasar as emoções e alimentar os desejos e ilusões, quando nos identificamos com personagens e situações ocorridas durante a leitura. Para Martins

(1985, p. 59), “A leitura transforma-se, então, numa espécie de válvula de escape. Mas não apenas isso: direta ou indiretamente, ajuda a elaborar – através do relaxamento de nossas tensões – sentimentos difíceis de compreender e conviver”, sentimentos estes, que muitas vezes não podem ser manifestados no dia a dia. Dessa forma, conforme Carvalho (2007, p. 83), o leitor compreende “[...] a relevância da emoção para dar sentido e significado à leitura: Eu e o Outro; Eu com o Outro e Eu (nós) para o outro”, em um envolvimento empático e catártico, ocorridos durante a leitura.

Diante das desgraças presenciadas através do vídeo, ouvidas pelo rádio ou lidas nos jornais e revistas, tende a desenvolver-se no leitor um processo catártico se as suas agruras são tantas, há piores... Por outro lado, há sempre algo que alimenta a ilusão de se conseguir, como na novela, “tirar o pé do barro”, num golpe de sorte: um amor rico, uma herança, uma alma generosa... (MARTINS, 1985, p. 56).

Segundo Martins (1985, p. 60), “A resposta do leitor depende de inúmeros fatores presentes no ato de ler”, assim como seus conhecimentos e experiências de vida, independente do nível de envolvimento do leitor durante a leitura. Para Chartier (1999, p. 77) “[...] o leitor é um caçador que percorre terras alheias”, dessa forma o leitor passa a refletir sobre a realidade do texto, elevando para o nível racional. Martins (1985, p. 81) afirma que “a leitura racional tende a ser prospectiva, à medida que a reflexão determina um passo à frente no raciocínio, isto é, transforma o conhecimento prévio em um novo conhecimento [...]”, possibilitando maior discernimento sobre a leitura.

[...] na leitura racional, salientar seu caráter eminentemente reflexivo e dinâmico. Ao mesmo tempo que o leitor sai de si, em busca da realidade do texto lido, sua percepção implica uma volta à sua experiência pessoal e uma visão da própria história do texto, estabelecendo-se, então, um diálogo entre este e o leitor com o contexto no qual a leitura se realiza. (MARTINS, 1985, p. 66).

Como afirma Marchi (2001, p. 163), “[...] a leitura é uma experiência profundamente pessoal e resulta da permanente confrontação entre a narrativa do autor e as histórias de vida do leitor. O leitor seria, portanto, uma espécie de co-

autor da obra literária”. Dessa forma, na leitura racional o leitor busca dialogar com o texto, compreender o que o autor propõe transmitir, confrontando com os conhecimentos já adquiridos, dando um novo sentido e significado ao que já se construiu em termos de conhecimento, abrindo portas para a inserção de novos conhecimentos. Conforme Martins (1985, p. 71), “[...] na leitura racional o leitor visa mais o texto, tem em mira a indagação; quer mais compreendê-lo, dialogar com ele”. No entanto, é possível considerar que um dos fatores que poderá determinar o nível predominante da leitura é a relação de envolvimento entre o leitor e o texto lido.

Em síntese, a leitura racional acrescenta à sensorial e à emocional o fato de estabelecer uma ponte entre o leitor e o conhecimento, a reflexão, a reordenação do mundo objetivo, possibilitando-lhe, no ato de ler, dar sentido ao texto e questionar tanto a própria individualidade como o universo das relações sociais. E ela não é importante por ser racional, mas por aquilo que o seu processo permite, alargando os horizontes de expectativa do leitor e ampliando as possibilidades de leitura do texto e da própria realidade social. (MARTINS, 1985, p. 66).

Contudo, os níveis de leitura são relacionados entre si, correlacionando com o processo de amadurecimento, envolvimento e compreensão do homem. Conforme Martins (1985, p. 77-82), “são a história, a experiência e as circunstâncias de vida de cada leitor no ato de ler, bem como as respostas e questões apresentadas pelo objeto lido, no decorrer do processo, que podem evidenciar um certo nível de leitura”. Mas para a leitura realmente se efetivar ela “deve preencher uma lacuna em nossa vida, precisa vir ao encontro de uma necessidade, de um desejo de expansão sensorial, emocional ou racional, de uma vontade de conhecer mais”, elevando a leitura ao nível tão intenso, capaz de dar novos sentidos e significados ao leitor, tal ao envolvimento que faz com o texto.

Quantos leitores já deixaram passar a sua parada porque, no ônibus superlotado, barulhento e sacolejante, estavam totalmente imersos no seu radinho de pilha, na fotonovela, no romance; num artigo científico ou numa fotografia; na lembrança de um filme, de uma peça teatral, de uma conversa? (MARTINS, 1985, p. 85).

Considerando o ambiente que nos cerca, nem todos os estímulos existentes nos afetam, em termos físicos, a nossa percepção é diferentemente limitada em cada ser humano, assim como a percepção cognitiva depende daquilo que experienciamos em nossa vida. E nas leituras de textos e vida, vamos recolhendo inúmeras percepções, armazenando o que acreditamos ser necessário no momento. E nessa colheita, vamos juntando peças importantes, que dão sentido e significados à nossa existência, como algo mágico. Para Marchi (2001, p. 164) “Essa força instauradora do significado é a que dá à palavra esse caráter mágico”. E como afirma Menguel, “somos o que lemos”:

Por mais que os leitores se apropriem de um livro, no final, livro e leitor tornam-se uma só coisa. O mundo, que é um livro, é devorado por um leitor, que é uma letra no texto do mundo; assim, cria-se uma metáfora circular para a infinitude da leitura. Somos o que lemos. O processo pelo qual o círculo se completa não é, argumentava Whitman<sup>2</sup>, apenas intelectual; lemos intelectualmente num nível superficial, aprendendo certos significados, e, assim, toda vez que, ingerindo-o, fazemos o texto entregar algo, simultaneamente nasce sob ele outra coisa que ainda não aprendemos. (MENGUEL, 1997, p. 201).

Através da leitura completamos nossa rede de saberes, por isso a importância de ler com todos os níveis que ela nos instiga, sensorial, emocional e racional. Para Martins (1985, p. 23), uma vez que a pessoa é alfabetizada, a maioria delas “se limita à leitura com fins eminentemente pragmáticos, mesmo suspeitando que ler significa inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia, de deixar de *ler pelos olhos de outrem*”. Mas para a leitura cumprir o seu papel, é necessário que as pessoas tenham acesso aos livros, é necessário oferecer condições de leitura.

Quando, desde cedo, vêm-se carentes de convívio humano ou com relações sociais restritas, quando suas condições de sobrevivência material e cultural são precárias, refreando também suas expectativas, as pessoas tendem a ter sua aptidão para ler igualmente constrangida. (MARTINS, 1985, p. 18).

---

<sup>2</sup> WHITMAN, Walt. Shut not your doors. *In*: **The complete poems**. Leaves of grass, 1867.

Dentro dessa perspectiva, surge a questão da necessidade de políticas públicas efetivas de leitura, para que a mesma se desenvolva da forma esperada. Passos significativos já foram concretizados em relação ao desenvolvimento de práticas e acesso ao livro, bem como a politização da leitura, mas muito ainda precisa ser feito dentro desse panorama, tema que será abordado na próxima seção.

## 4 POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA

Para tratar do tema políticas públicas de leitura, de maneira mais eficiente, faz-se necessário um breve conceito de cidadania, pois uma política de qualidade é aquela em que é elaborada pensando no bem comum, garantindo a igualdade, direitos políticos, sociais e respeito a todos os cidadãos.

Podemos iniciar pela nossa Constituição Brasileira, que apresenta a cidadania como um de seus princípios fundamentais:

Art. 1º. A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado democrático de direito e tem como fundamentos:

I – a soberania;

II – a cidadania;

III – a dignidade da pessoa humana;

IV – os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

V – o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição. (CONSTITUIÇÃO, 2000, p. 3).

Cidadania nos dias atuais, pode ser vista sob vários conceitos, permitindo leituras como a ação de direito exercida pelo ser individualmente, ou até mesmo ser interpretada como bandeira de luta política. Segundo Frade (2002, p. 21 *apud* TOLEDO, 2000<sup>3</sup>, p. 58), “cidadania entre os gregos e os romanos, que cunharam o termo, era a soma dos direitos dos mais privilegiados - os nobres, por oposição aos plebeus, dos livres, por oposição aos escravos, dos nacionais, por oposição aos estrangeiros”. Nesta acepção, o termo cidadania foi destinado para definir uma situação em que um oprimia o outro, onde a relação de poder de uns sobre os outros, era a garantia necessária para o processo social.

Com a Revolução Francesa, o termo cidadania passou a ser designado com o sentido de igualdade, evoluindo no sentido da contemporaneidade como símbolo de nacionalidade e garantias de direitos políticos e sociais.

Atualmente, cidadania pode ser interpretada no sentido de participação política, acesso à moradia, trabalho, educação, saúde, informação, tornando o ser

---

<sup>3</sup> TOLEDO, Roberto Pompeu de. Por favor, sem essa de “cidadania”. **Veja**, São Paulo, n. 1636, Ed. Abril, p. 58, 16 fev. 2000.

humano mais digno e respeitado. Conforme Frade (2002, p. 21 *apud* TOLEDO, 2000, p. 58), cidadania pode ser definida como “dignidade, altivez, integridade, respeito aos direitos humanos, atenção ao consumidor, apreço ao contribuinte, e talvez mesmo liberdade”.

Dentro deste conceito, a leitura é vista como fonte de informação, conhecimento, instrução de direito, de alcance a todos os cidadãos. Sendo que a informação somente tem efeito se ela modifica comportamento, se conscientiza os indivíduos sobre a realidade e provoca uma transformação de fato, diretamente ligada ao conceito de cidadania.

Conforme o presidente do Instituto Pró-Livro, difundir o hábito da leitura tem consequências transformadoras no papel da cidadania.

Difundir o hábito de ler entre a população brasileira pode e deve ser visto sob um espectro muito mais amplo, e as consequências dessa manutenção serão visivelmente mais transformadoras, na qualidade de cidadania, de experiência e de bagagem cultural obtidas. [...] A leitura é transformadora. (PEREIRA<sup>4</sup>, 2016, p. 8).

Portanto, difundir a leitura, fornecer formas de acesso ao livro são formas de exercer a cidadania, mas para isso, se faz necessário políticas públicas eficientes, que desenvolvam um sistema capaz de transformar a realidade, que atualmente, aponta baixos índices de leituras e acesso ao livro no Brasil.

Dentre essa particularidade, a configuração de Políticas Pública, segundo Lima (2008, p. 17) deve apontar alguns pontos importantes dentro de cada proposta:

- a) a legislação assume algo como prioridade;
- b) essa prioridade passa a ser operacionalizada, ou seja, regulamentada;
- c) a demanda social responde aos interesses da “prioridade”;
- d) há investimento de recursos financeiros conscientes e intencionais vindos do poder público;
- e) há garantias de que as ações não são obras isoladas;
- f) é estabelecido um caráter de continuidade para se configurar uma política pública.

---

<sup>4</sup> PEREIRA, Marcos da Veiga. Presidente do Instituto Pró-Livro. *In: Retratos da leitura no Brasil*. 2016.

Lima (2008, p. 16) afirma que “no Brasil, existe um descompasso entre as políticas públicas promulgadas e as práticas efetivas”, sendo a maior questão, “unir o texto legal com a realidade social”, esse passa a ser o maior problema enfrentado.

Em 1946 foi fundada a Câmara Brasileira do Livro (CBL) com a missão de desenvolver a leitura no país e difundir a produção editorial brasileira. A CBL é uma entidade sem fins lucrativos que reúne editores, livreiros e distribuidores. Também realiza pesquisas em todo o país para avaliar a indústria do livro nacional.

O presidente atual da CBL, Vitor Tavares, tem como metas centrais apoiar na regulamentação da Lei 13. 696<sup>5</sup> (ANEXO A) que instituiu a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), monitorar, contestar ou defender os projetos de leis que tenham como objetivo prejudicar ou defender o livro e todo setor editorial e livreiro. A presidência também tem como proposta apoiar e organizar feiras no Brasil por meio da campanha *Livro bom é livro nas mãos do leitor e lidos por todos* e incentivar as vendas de direitos autorais e a comercialização de livros físicos, provendo o acesso ao livro de forma mais expansiva, mas sabendo dos desafios que terá de enfrentar, dentro da realidade:

Sabemos do enorme desafio que iremos enfrentar: olhar o setor como um todo, pensar e realizar ações relevantes e determinantes para nos reinventarmos e fortalecermos frente à crise política e econômica que enfrentamos. Reposicionar o livro nessa nova realidade, apoiar o mercado editorial e livreiro, buscar incentivos e inovação implicarão em muito trabalho e gestão inteligente para reorganizar nossa indústria. (TAVARES, 2019).

A pesquisa realizada no ano 2000 pela CBL aponta para dados insatisfatórios. Existem cerca de 26 milhões de leitores, e 12 milhões de compradores de livros são das classes B e C. Sendo que 60% têm mais de 30 anos, e 53% são moradores da Região Sudeste. Da população alfabetizada com mais de 14 anos, 30% leu pelo menos um livro nos últimos três meses. Nesse período poucas mudanças se efetivaram em relação a estes dados, motivando numa constância de reflexões em torno do tema.

---

<sup>5</sup> Lei Nº 13.696, de 12 de julho de 2018.

Segundo a 4ª edição, de 2016, da pesquisa “Retratos de Leitura no Brasil”, realizada pelo Instituto Pró-Livro, 44% da população brasileira não lê, e entre os que leem por vontade própria, apenas 2,88 livros são lidos por ano. A pesquisa apontou que a leitura ficou em 10º lugar quando o assunto é o que se gosta de fazer no tempo livre. O livro está perdendo espaço entre as atividades prazerosas. Assistir a televisão está em 73% da preferência dos brasileiros. O livro, infelizmente, ainda não centraliza o universo cultural da população como menciona Marchi (2001, p. 159):

O livro, indicado invariavelmente como objeto de cultura por excelência, considerado como *a leitura verdade*, não centraliza o universo cultural da população brasileira. Essa, em geral, admira e respeita quem lê, talvez até inveje quem possua a capacidade de ler, e até se considere em desvantagem pelo fato de não ser leitora.

Isso demonstra o quanto o livro ainda é algo distante, idolatrado, visto como algo quase “santo”, temeroso, que muitos nem se atrevem a tocá-lo. Essa realidade que precisa ser modificada, trazendo o livro para mais próximo da população, tornando-o um objeto comum e natural de direito.

Mas, ao mesmo tempo em que a pesquisa aponta para essa realidade, ela também evidencia a necessidade de agir em prol do fortalecimento e cumprimento das diretrizes de políticas de leitura, ganhando bases para diminuir o percentual de 44% de não leitores descortinados pela pesquisa.

Uma união de forças faz com que a disseminação e o fortalecimento da leitura sejam um compromisso de todos. Transformar o Brasil num país leitor é a missão central do Instituto Pró-Livro. Embora exaltemos um resultado positivo, os índices revelados nesta 4ª edição da pesquisa ainda estão longe dos satisfatórios para uma nação que está entre as dez potências econômicas mundiais – e, ao mesmo tempo, apresenta desigualdades sociais, educacionais e culturais que demandam desafios proporcionais às suas dimensões continentais. (PEREIRA, 2016, p. 7).

Para efeito, políticas públicas, segundo Lima (2008, p. 18), “se fazem pela necessidade e pela objetividade, mas também pelo movimento social articulado”, promovendo a cidadania. Conforme Renata Costa (2018), atual secretária-executiva do PNLL, “a participação da sociedade é o que garante a continuidade da política pública”.

Um Plano do Livro e Leitura, seja municipal ou estadual, tem como objetivo implementar uma política pública de democratização do acesso ao livro, à leitura e à escrita para a formação de leitores. Estruturar ações que contribuam para a melhoria dos índices de leitura apenas serão possíveis com o envolvimento de todos os que atuam no segmento. A união das cadeias criativa (escritores, ilustradores), produtiva (editores, livreiros) e mediadora (bibliotecários, mediadores, bibliotecas comunitárias, prisionais, professores), organizações sociais, prefeituras e demais segmentos de nossa comunidade viabilizará políticas públicas de maior capilaridade na promoção da inclusão cultural e educacional de parte significativa de nossa população. Uma lei, baseada em um plano construído coletiva e democraticamente, garante uma política de continuidade, de Estado, e não de governo, que é quando as políticas entram em processo de desconstrução. (COSTA, 2018).

Diante disso, um marco importante advindo dessas “lutas sociais” é a aprovação da Lei Nº 13.696 de 13 de julho de 2018 (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, Seção 1, p. 1). A Lei estabelece estratégias que devem contribuir para a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas. A Lei é originária do Projeto de Lei (PL) Nº 7752/2017, de autoria da Senadora Fátima Bezerra.

Em 2011, a então presidente Dilma Rousseff decretou o primeiro PNLL como estratégia permanente de planejamento, apoio, articulação e referência para a execução de ações voltadas para o fomento da leitura no Brasil. O Plano estabelece quatro eixos estratégicos: (1) Democratização do acesso, (2) Fomento à leitura e à formação de mediadores; (3) Valorização institucional da leitura e do seu valor simbólico e (4) Fomento à cadeia criativa e à cadeia produtiva do livro. Pela nova Lei, o Estrado brasileiro se compromete, a cada dez anos, criar um novo Plano traçando e estabelecendo metas e ações para o livro, leitura, literatura e bibliotecas no País. (FACCHINI, 2018).

Atualmente, diante desse cenário, mudanças ocorrem a passos lentos, em análise das pesquisas realizadas. Frente a essa situação, projetos sociais de incentivo à leitura buscam reverter, mesmo que atinja uma ínfima parcela da população, e assim contribuir para uma mudança gradativa e social em relação ao acesso e fomento à leitura, na busca de meios que garantam condições dignas de acesso à leitura a todos os cidadãos brasileiros.

## 5 METODOLOGIA DO ESTUDO

Para o delineamento desta pesquisa coube a estruturação de uma metodologia que atendesse o melhor caminho para a busca dos resultados, dentro dos objetivos propostos. Nesse seguimento, cabe à metodologia traçar procedimentos para responder: o quê, onde, como, quando e por quê? Para Minayo (2002, p. 16), “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”.

Em vista disso, esta pesquisa se constitui de natureza básica, pois objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista e envolve verdades e interesses universais.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, pois esta se caracteriza por explicar com profundidade os significados e as características de uma realidade observada, respondendo a questões muito específicas, como afirma Minayo (2002, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Dentre as características básicas da pesquisa qualitativa segundo Bogdan<sup>6</sup> e Biklen (1982 apud LÜDKE; ANDRÉ, 2007, p. 11-13), apresenta cinco características:

- Tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento;
- Os dados coletados são predominantemente descritivos;
- A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto;
- O “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador;
- A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Dessa forma, a abordagem qualitativa propôs apresentar um estudo minucioso de uma realidade única observada, delineando a melhor forma de

---

<sup>6</sup> BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Qualitative Research for Education**. Boston, Allyn and Bacon, Inc., 1982.

descrever a interação e percepção da comunidade na mediação de leitura em relação à Geloteca dentro da problemática apontada, conforme Lüdke e André (2007, p. 9):

Esses problemas, pela sua natureza específica, requerem técnicas de estudo também especialmente adequadas. Em lugar dos questionários aplicados a grandes amostras, ou dos coeficientes de correlação, típicos das análises experimentais, são utilizadas mais frequentemente neste novo tipo de estudo a observação participante, que cola o pesquisador à realidade estudada; a entrevista, que permite um maior aprofundamento das informações obtidas; e a análise documental, que completa os dados obtidos através da observação e da entrevista e que aponta novos aspectos da realidade pesquisada.

Os objetivos são de caráter exploratório e descritivo. Exploratório, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Descritivo, pois visa a descrever as características de determinada população, fatos ou fenômenos.

O procedimento ocorreu através do estudo de caso, pois este incide em estudar algo singular, único, que tenha um valor próprio, assim como busca analisar todos os fatores dentro do contexto. Para Lüdke e André (2007, p. 18-19), “o pesquisador estará sempre buscando novas respostas e novas indagações no desenvolvimento do seu trabalho”.

Um princípio básico desse tipo de estudo é que, para uma apreensão mais completa do objeto, é preciso levar em conta o contexto em que ele se situa. Assim, para compreender melhor a manifestação geral de um problema, as ações, as percepções, os comportamentos e as interações das pessoas devem ser relacionadas à situação específica onde ocorrem ou à problemática determinada a que estão ligadas.

O estudo de caso deve ser utilizado para atender aos objetivos estabelecidos pelo pesquisador, sendo um estudo aprofundado a fim de buscar fundamentos e explicações para determinado fato ou fenômeno de uma realidade empírica.

Segundo Lüdke; André (2007, p. 21-23), o desenvolvimento do estudo de caso compreende três fases:

**1ª Fase – Aberta ou Exploratória:** é a fase de delineamento do estudo. Nessa fase podem ocorrer questões não previstas, mas que vão sendo explicitadas e reformuladas dependendo de como se mostrem relevantes na situação estudada. Essas questões podem advir da investigação da literatura propícia e com as pessoas relacionadas com o foco da pesquisa ou provinda de especulações baseadas na experiência pessoal do pesquisador. Pretende não partir de uma visão predeterminada da realidade, mas apreender os aspectos ricos e imprevistos que envolvem uma determinada situação. Nessa fase ocorre a escolha do espaço da pesquisa, escolha do grupo de pesquisa, estabelecimento dos critérios de amostragem e construção de estratégias para entrada em campo, dessa forma, a fase exploratória se coloca como fundamental para uma definição mais precisa do objeto de estudo.

**2ª Fase – Coleta de dados:** em posse dos elementos-chave identificados e dos contornos aproximados ao problema, utilizando instrumentos mais ou menos estruturados, determinados pelas características do objeto estudado, a coleta sistemática de informações pode ser realizada pelo pesquisador. Momento de ir a campo, da realização das entrevistas, observações, coleta de histórias de vida.

**3ª Fase – Análise sistemática e a elaboração do relatório:** após a coleta de dados, surge a necessidade de organizar, analisar e colocar os dados disponíveis aos informantes, para que estes manifestem suas reações sobre a relevância do que é relatado. Momento de redigir e disponibilizar “rascunhos” do relatório.

Dessa forma, o estudo de caso busca entender, de uma forma mais aprofundada, o fenômeno da leitura para a comunidade em que a Geloteca está inserida, sendo uma situação única e particular.

## **5.1 Instrumentos da Coleta de Dados**

Os instrumentos utilizados para coleta de dados são a observação participante e a entrevista semiestruturada. (APÊNDICE A).

A observação de fatos e comportamentos são técnicas extremamente valorizadas pelas pesquisas qualitativas.

Dentre as vantagens da técnica de observação, segundo Alves-Mazzotti (1999, p. 164), destacam-se:

- a) Independe do nível de conhecimento ou da capacidade verbal dos sujeitos;
- b) Permite “checar”, na prática, a sinceridade de certas respostas que, às vezes, são dadas somente para “causar boa impressão”;
- c) Permite identificar comportamentos não intencionais ou inconscientes e explorar tópicos que os informantes não se sentem à vontade para discutir;
- d) Permite o registro do comportamento em seu contexto temporal-espacial.

A técnica da observação participante ocorre através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, obtendo informações sobre a realidade em seu próprio contexto e estabelecendo uma relação face a face com os observados.

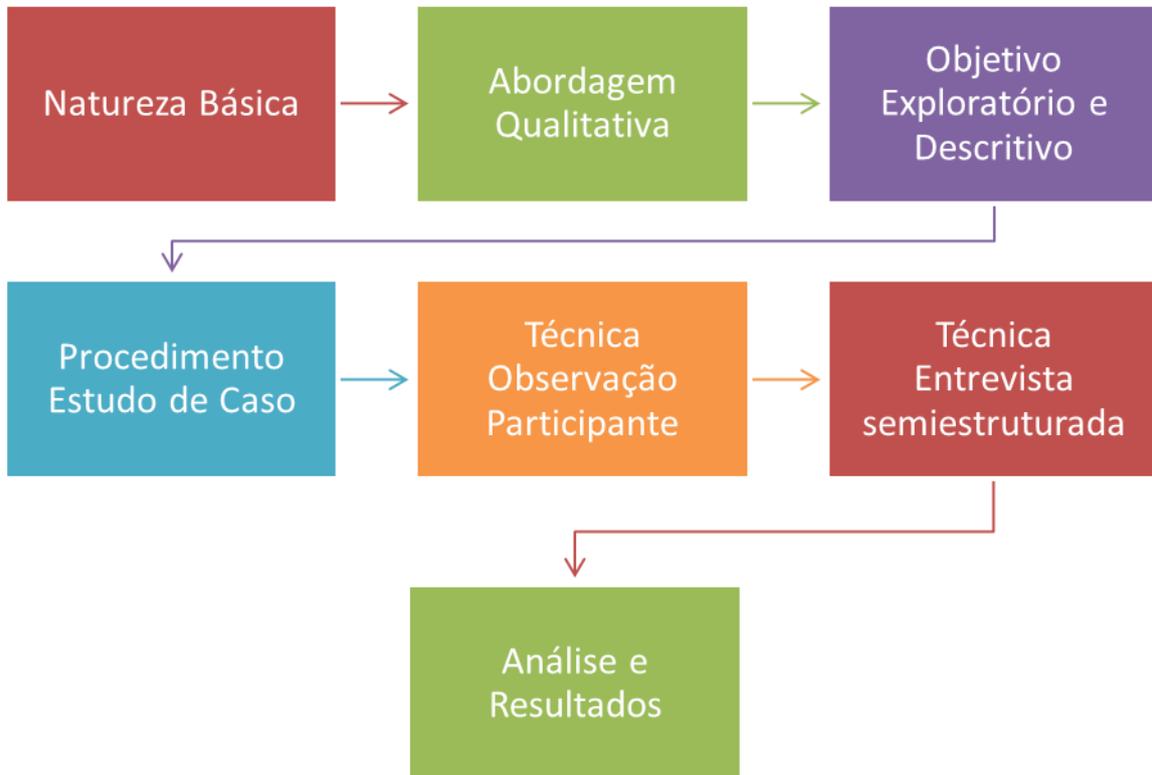
A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real. (DESLANDES, 1994, p. 59).

A observação participante permite ao pesquisador recorrer a conhecimento e experiências pessoais, permitindo a maior compreensão do fenômeno estudado.

Dessa forma, a observação ocorreu entre todos os cidadãos que passaram pela Geloteca, na parada de ônibus e em torno dela, bem como a observação do objeto em si, analisando o comportamento dos usuários pela forma de tratamento com os livros e com a Geloteca.

Para a escolha dos sujeitos participantes da entrevista, o critério utilizado foi durante as observações. Desse modo, as observações propiciaram o cenário dos sujeitos partícipes das entrevistas semiestruturadas. Essa técnica de coleta de dados é um dos principais instrumentos usados nas pesquisas de caráter social. Segundo Lüdke e André (1986, p. 33-34), “na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde”. “Enquanto outros instrumentos têm seu destino selado no momento em que saem das mãos do pesquisador que os elaborou, a entrevista ganha vida ao se iniciar o diálogo entre o entrevistador e o entrevistado”.

Dessa maneira, é possível estruturar a metodologia por meio da Figura 1, apresentando o seu processo e desenvolvimento.

**Figura 1 – Metodologia da Pesquisa**

**Fonte: PINHEIRO, 2019.**

Por fim, os dados coletados das observações e das entrevistas foram analisados, relacionando-os com a literatura especializada e os objetivos deste estudo, sendo apresentados de forma descritiva através do diário da Geloteca e das entrevistas.

## 6 CONTEXTO DE ESTUDO

Para fim de contextualização da comunidade e do objeto de estudos, a seguir será apresentado um levantamento de informações sobre a cidade de Viamão, o bairro Viamópolis e o Projeto da Geloteca, descrevendo o contexto do estudo em que se realiza a pesquisa proposta.

### 6.1 A Cidade de Viamão

A cidade de Viamão é um dos 497 municípios pertencentes ao Estado do Rio Grande do Sul. O Estado possui uma população estimada em 11.3 milhões de habitantes (RIO GRANDE DO SUL, 2019). No século XVIII o território do Rio Grande do Sul possuía ricos campos, onde colonizadores se fixaram. Em 1725, Cosme da Silveira, um dos colonizadores das terras gaúchas, fixou-se no território, onde hoje é o atual município de Viamão. A partir de 1732, o Rio Grande de São Pedro, como era conhecido o Rio Grande do Sul, começou a atrair colonizadores que se fixaram na região de Viamão e o município acabou se tornando um dos primeiros núcleos de povoamento do Estado, formado por lagunenses, paulistas, escravos e portugueses. (VIAMÃO, 2019).

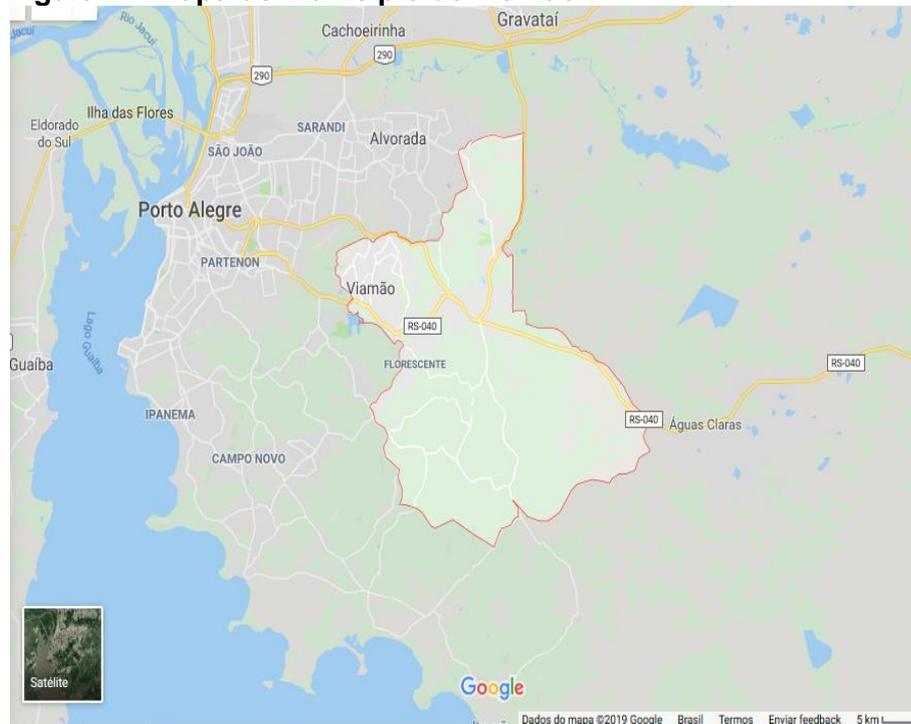
A data de fundação do município é de 14 de setembro de 1741, ano em que Francisco Carvalho da Cunha também se estabeleceu nos campos de Viamão, no sítio chamado Estância Grande, local que recebeu um grande impulso após a criação da capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição, capela essa construída por Francisco da Cunha, e atual Igreja Matriz de Viamão.

Em 1752 começaram a chegar à região os primeiros casais de imigrantes açorianos, que desembarcaram na região de Itapuã. Esses mesmos açorianos colonizaram também a região do Porto dos Casais, como era chamada a atual capital do Estado. A população de Viamão originou-se não somente de Porto Alegre, mas também de cidades como Santo Amaro, Triunfo, Rio Pardo, Taquari e as cidades do litoral norte. Os habitantes primitivos da idade foram os índios mbyá-guaranis e kaingangs. (VIAMÃO, 2019) Viamão chegou a hospedar o governo do Estado:

Em 1763, a cidade recebeu o governo do RS, que tinha a sede na Vila do Rio Grande, e que transferiu devido à invasão do estado pelos espanhóis. Viamão se conservou sede do governo até 1773. Nesta época, a sede foi transferida para Porto dos Casais (atual Porto Alegre). Viamão também foi palco de operações militares na época farroupilha. Até hoje, restos de embarcações farrapas repousam no fundo das águas do Guaíba, em Itapuã, no canal a Ilha do Junco e o Morro da Fortaleza. (VIAMÃO, 2019).

A cidade de Viamão é o maior município em extensão da região Metropolitana de Porto Alegre. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), o município possui uma população estimada de 254.101 pessoas, sua área da unidade territorial é de (km<sup>2</sup>) 1.497,017. (FIGURA 2).

**Figura 2 – Mapa do município de Viamão**



Fonte: GOOGLE Maps, 2019.

## 6.2 O Bairro Viamópolis

A Geloteca fica localizada no bairro Viamópolis, oitavo distrito do município de Viamão. O loteamento está situado na região noroeste da cidade e possui cerca de 25 mil habitantes.

O Bairro Viamópolis é um dos mais desenvolvidos do município. Ele está situado às margens da RS-040, possui belas praças e um amplo comércio, com



primeiro no Rio Grande do Sul, mas é pioneiro em uma via pública da Cidade de Viamão.

**Figura 4 – Logotipo da Geloteca**



Fonte: SILVA, 2017.

A Geloteca consiste na customização de uma geladeira em uma estante pública. As obras são todas fornecidas através de doações recebidas na biblioteca da Sociedade Espírita ou juntamente à Geloteca.

O acervo da Geloteca consiste em obras de leitura e são divididos em 4 categorias: Literatura Espírita; Literatura Geral; Literatura Juvenil e Literatura Infantil. Todos os livros recebem o carimbo da Geloteca e são registrados em uma planilha própria, feita no Excel, antes de serem expostos para circulação. Alguns livros doados recebem reparos e são higienizados antes de irem para circulação. Os empréstimos são livres (FIGURA 5), atendendo à proposta de *Leia, Devolva e Doe*.

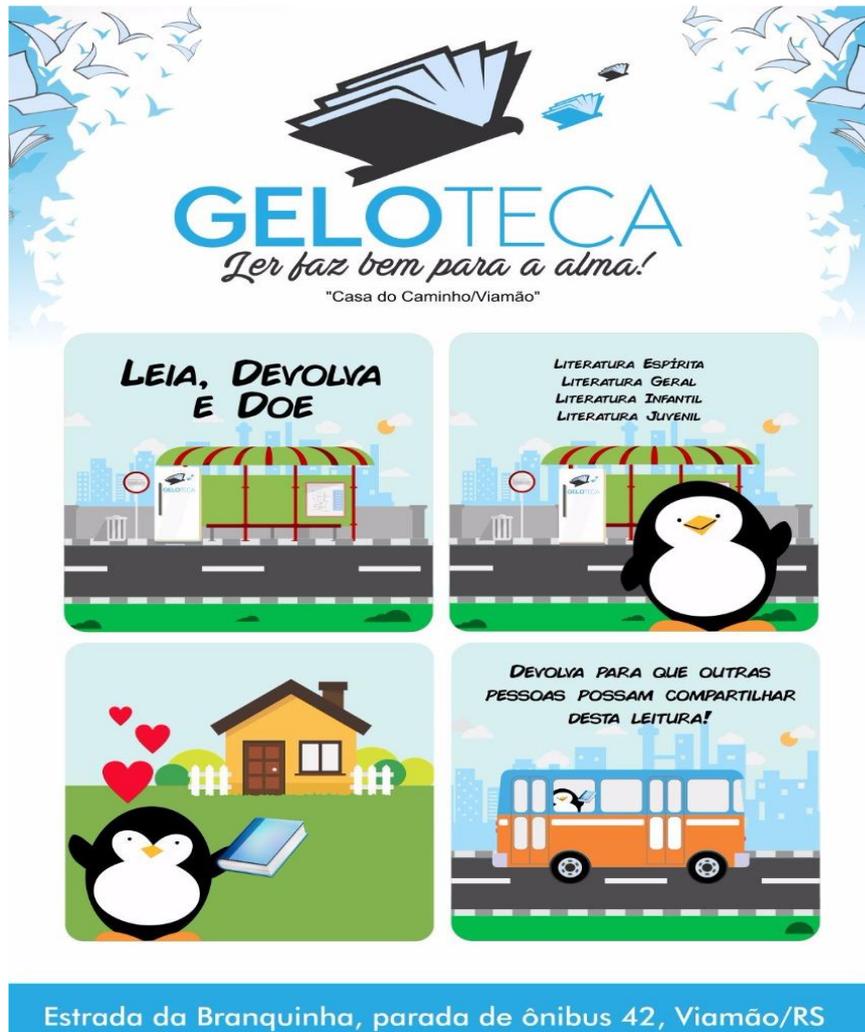
**Figura 5 – Funcionamento da Geloteca**



Fonte: SILVA, 2017.

O Projeto conta com uma prática de educação de usuários, que consiste na elaboração de um desenho ilustrativo em quadrinhos que é colado na folha de rosto, orientando os usuários da importância da leitura compartilhada e do funcionamento da Geloteca. (FIGURA 6).

**Figura 6 – Folheto para educação de usuários**



**Fonte: SILVA<sup>7</sup>, 2018.**

A Geloteca foi inaugurada no dia 25 de Agosto de 2017 pela Sociedade Espírita Casa do Caminho, sendo a responsabilidade da organização e manutenção atribuída ao setor da Biblioteca Joanna de Ângelis. (FIGURA 7).

A Geloteca conta o apoio da Prefeitura e da Secretaria de Cultura da Cidade de Viamão, bem como parceria com a Banca de Troca-Troca da Cidade, que

<sup>7</sup> Aqueline Hanson Designer Gráfico. [aquelinehanson@gmail.com](mailto:aquelinehanson@gmail.com)

atualmente foi destruída por um temporal, e está aguardando nova banca para substituição, e apoio de lojistas.

**Figura 7 – A Geloteca**



**Fonte: PINHEIRO, 2018.**

A Geloteca ganha o carinho e cuidado a cada dia da comunidade. Ela está muito bem conservada e não sofreu nenhum tipo de dano ou atitude vândala até o presente momento. Atualmente circulam 4.650 volumes de obras literárias, todas registradas para controle e informação. (FIGURA 8).

A Geloteca passou a ser considerada praticamente uma celebridade desde então, sendo convidada para participar de eventos culturais na Cidade de Viamão. O primeiro convite e participação ocorreram em um evento realizado no centro da Cidade de Viamão para a inauguração da Banca de Troca-troca de livros no ano de 2017. O segundo convite surgiu em 2018 para participar de um evento cultural realizado na sede da Igreja dos Mórmons, onde a Geloteca participou e foi muito bem acolhida por todos. O terceiro convite e participação foi para participar de um

evento cultural em frente à Secretaria de Cultura da Cidade, recentemente, onde teve enorme aceitação e envolvimento da comunidade.

**Figura 8 – Geloteca parte interna**



**Fonte: BUENO, 2018.**

A Biblioteca Joanna de Ângelis, da Sociedade Espírita Casa do Caminho, mantém uma segunda Geloteca, não fixa, no saguão da Sociedade. A mesma pode ser transportada e participar dos eventos em que é solicitado o convite.

Com tantos destaques, a coordenação da Geloteca passou a receber inúmeras solicitações de como proceder para montar e manter uma Geloteca, com isso, a coordenadora e graduanda responsável por esta pesquisa, elaborou um tutorial (FIGURA 9) de forma simples e facilitada para contribuir na elaboração e concretização de mais Gelotecas, fomentando o acesso ao livro e à leitura.

Figura 9 – Tutorial da Geloteca

## TUTORIAL DA GELOTECA

### Leia, Devolva e Doe

Vanessa Castilhos 09/04/2019

a) **VOCÊ VAI PRECISAR DE UMA GELADEIRA EM BOM ESTADO. PRÓXIMO PASSO É TIRAR AS GRADES, CONGELADOR E O MOTOR.**



b) **EM SEGUIDA MONTAR AS PRATELEIRAS, OBSERVANDO O ESPAÇO PARA A ALTURA DOS LIVROS. UMA GELADEIRA DE 310 LITROS COMPORTA 5 PRATELEIRAS.**

**MATERIAL NECESSÁRIO:**  
 4 BARRAS DE CRÊMALHEIRAS E OS SUPORTES PARA AS PRATELEIRAS;  
 5 PRATELEIRAS DE 32CMX54CM (PARA UM MODELO DE 310 LITROS);  
 FURADEIRA E PARAFUSOS.



c) **APÓS A MONTAGEM DAS PRATELEIRAS, A GELOTECA ESTÁ PRONTA PARA RECEBER O ADESIVO NA FRENTE E LATERAIS. VOCÊ MESMO PODE ADESIVAR-LA, MAS PRECISARÁ DA AJUDA DE ALGUÉM. OS ADESIVOS PODEM SER FEITOS NA GRÁFICA DE SUA PREFERÊNCIA.**

**MATERIAL NECESSÁRIO:**  
 3 ROLOS DE ADESIVOS;  
 1 BORRIFADOR COM ÁGUA E UM POUCO DE DETERGENTE;  
 1 RODO PEQUENO PARA TIRAR AS BOLHAS DE AR.



d) **IDENTIFIQUE AS PRATELEIRAS COM AS CLASSIFICAÇÕES LITERÁRIAS DE SUA PREFERÊNCIA, EX:**  
 LITERATURA ESPÍRITA;  
 LITERATURA GERAL;  
 LITERATURA JUVENIL;  
 LITERATURA INFANTIL.

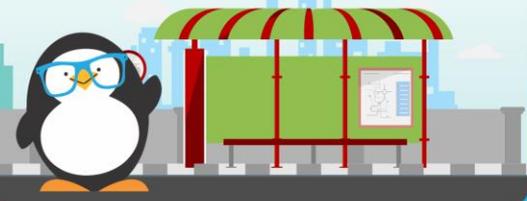


e) **SELECIONE E PREPARE OS LIVROS PARA COMPOR O ACERVO DA GELOTECA:**

**MATERIAL NECESSÁRIO:**  
 PLANILHA DE REGISTRO E CONTROLE FEITA NO EXCEL;  
 CARIMBO DE IDENTIFICAÇÃO.



f) **FAÇA UM ESTUDO DO LOCAL IDEAL PARA A GELOTECA. APÓS, REDIJA UM DOCUMENTO SOLICITANDO O ALVARÁ, JUNTAMENTE A SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, URBANISMO E HABITAÇÃO DE SEU MUNICÍPIO.**



g) **DE PORTE DO DOCUMENTO, GELOTECA E LIVROS, CONTE COM O APOIO DE UM SERRALHEIRO PARA FIXAR A GELOTECA NO LOCAL DE SUA ESCOLHA:**



h) **ESCOLHA UM DIA ESPECÍFICO PARA A INAUGURAÇÃO. DIVULGUE E SUCESSO NO PROJETO!**



Dúvidas, encaminhar para: [vanessacastilhospinheiro@hotmail.com](mailto:vanessacastilhospinheiro@hotmail.com)

## 7 SUJEITOS

Os sujeitos desta pesquisa são pessoas comuns da comunidade em geral, incluindo crianças, adolescentes, adultos e idosos que circularam pela parada onde fica localizada a Geloteca, durante as observações. Todos aqueles que interagiram de alguma forma com a Geloteca foram observados, sendo abordados de forma aleatória durante as observações, conforme o momento mais aprazível.

Os sujeitos das entrevistas foram escolhidos conforme as observações e o momento possível. Todos concordaram em terem seus dados divulgados, contribuindo assim com a pesquisa. (APÊNDICE B).

Durante a coleta de dados, concluímos que a realização da entrevista, com oito sujeitos, atendeu de forma satisfatória para o resultado da pesquisa.

Para a identificação dos sujeitos entrevistados, coube a descrição de características específicas que contribuíssem na análise do perfil desses sujeitos, sendo detalhadas na estrutura do quadro 1.

**Quadro 1 – Sujeitos entrevistados**

ENTREVISTADO	GÊNERO	ESCOLARIDADE	FAIXA ETÁRIA	PROFISSÃO	BAIRRO/ CIDADE
Sujeito 1 Ieda	Feminino	Ensino médio	Adulto	Do lar	São Tomé/ Viamão
Sujeito 2 Rejane	Feminino	Ensino médio	Adulto	Costureira	Planalto/ Viamão
Sujeito 3 Rosane	Feminino	Ensino fundamental incompleto	Adulto	Doméstica	Viamópolis/ Viamão
Sujeito 4 Lauren	Feminino	Ensino médio	Adulto	Atendente de padaria	Águas Claras/ Gravataí
Sujeito 5 Jéssica	Feminino	Ensino médio incompleto	Adulto	Auxiliar de limpeza	São Tomé/ Viamão
Sujeito 6 Antônio	Masculino	Ensino fundamental	Adulto	Taxista	Florescente/ Viamão
Sujeito 7 Lucas	Masculino	Ensino fundamental incompleto	Infantil	Estudante	Santo Onofre/ Viamão
Sujeito 8 Luiz	Masculino	Ensino médio	Idoso	Taxista	Viamópolis/ Viamão

Fonte: PINHEIRO, 2019.

Devido a questões éticas, e com o objetivo de preservar a identidade dos sujeitos observados durante a pesquisa, os demais sujeitos foram identificados com nomes fictícios, observando somente o gênero e faixa etária para coleta de dados. A faixa etária compreende de forma geral: infantil, juvenil, adulto e idoso.

## 8 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados para realização deste estudo foram a observação participante e a entrevista semiestruturada.

As observações foram realizadas em dias alternativos, e as entrevistas ocorreram dentro do período em que as observações eram coletadas. A seleção dos sujeitos foi conforme critérios descritos na Seção anterior.

### 8.1 Observação Participante

O primeiro momento da coleta de dados foi através da observação participante. As observações aconteceram na parada 42 da Cidade de Viamão, diretamente na Geloteca e em torno dela. Dessa forma, a coleta de informações ocorreu através da observação do comportamento das pessoas que interagem de alguma forma com a Geloteca.

As observações são de caráter atemporal, pois a graduanda responsável por esta pesquisa, e coordenadora no Projeto da Geloteca, iniciou a coleta de dados logo após a elaboração do Projeto deste estudo.

Foram coletadas observações quase que diariamente, pois a Geloteca fica localizada no trajeto que a graduanda utiliza no seu dia a dia, sendo descritas as observações mais significativas conforme os objetivos desse estudo, totalizando 65 dias descritos, dos quais foram selecionados 18 diários descritos. Grande parte das observações ocorreram entre os horários de maior circulação das pessoas, entre 13h e 19h, sendo descritas e analisadas em forma de diário.

#### 8.1.1 DIÁRIO DA GELOTECA

O diário da Geloteca foi escrito logo após as observações, ao final do mesmo dia, com o propósito de manter a fidelidade e a qualidade dos detalhes descritos durante as observações. Compõe a descrição das observações participantes e análises. Os relatos foram descritos na primeira pessoa e as falas dos sujeitos foram destacadas em itálico.

#### **Dia 28 de agosto**

Assim que cheguei à Geloteca, por volta das 18h, avistei um taxista, Sérgio, lendo um livro dentro do táxi, provavelmente o livro era da Geloteca. Observei que a luz de dentro do taxi estava acesa, facilitando a leitura, pois o sol já estava começando a se pôr, demonstrando que o senhor estava muito interessado pela leitura. O significado da leitura para este senhor, provavelmente é muito importante, fazendo dela uma companheira entre um cliente e outro, ajudando passar o tempo e entretendo-o.

Também observei um menino e uma adolescente sentados na parada esperando o ônibus e lendo um livro cada um. Logo em seguida eles vieram ao meu encontro por me verem na Geloteca, e a adolescente comentou:

- *Retirei esse livro para ler!*

Observei que era do autor Charles Kiefer. A adolescente parecia feliz em me mostrar a escolha feita e feliz por compartilhar que estava lendo, demonstrando que sabe que ler é importante.

Enquanto isso, o menino olhava os livros na prateleira dos livros infantis, pois ele já havia retirado um livro para ler antes de eu chegar para a observação.

- Vocês sempre pegam livros na Geloteca?

- *Sim, enquanto esperamos o ônibus, todos os dias depois da escola.*

- Qual o nome de vocês?

- *Íris e Mateus.*

Os dois saíram contentes e observei que eles seguiram lendo os livros enquanto aguardavam o ônibus na parada.

Para esta adolescente e menino, a leitura contribui em uma fase tão importante para desenvolvimento do gosto pela leitura, fase da leitura sensorial. Conforme Martins (1985, p. 42) “A leitura sensorial vai, portanto, dando a conhecer ao leitor o que ele gosta ou não, mesmo inconscientemente, sem a necessidade de racionalizações, justificativas, apenas porque impressiona a vista, o ouvido, o tato, o olfato ou o paladar”. Para eles, a percepção da leitura mediada pela Geloteca provoca sensações agradáveis, de lazer, de companhia, e dessas sensações, eles passam a percebê-la como algo importante e significativo em suas vidas, pois a menina deixa claro em sua fala quando diz que todos os dias após a escola eles pegam livros na Geloteca.

**Dia 31 de agosto**

Às 18h fui à Geloteca, logo que cheguei avistei o taxista Roberto lendo um livro, em pé, próximo a Geloteca. Em seguida o mesmo taxista, com mais outros dois taxistas, Antônio e José, aproximaram-se e começamos um diálogo. O taxista Roberto disse:

- *Eu já li oito livros da Geloteca, li até sobre mediunidade (literatura espírita).*

O taxista Antônio elogiou o Projeto e comentou:

- *A Geloteca é muito importante para as pessoas porque a mudança no mundo ocorre com a educação. Isso aqui foi a melhor coisa que poderiam ter feito!*

E um diálogo muito significativo em torno do tema educação se discorreu.

O taxista Roberto também comentou:

- *Outro dia o taxista Flávio estava lendo um livro da Geloteca, dentro do carro, e eu fiquei curioso para saber qual livro era, pois o carro chegava a balançar de tanto que ele sacudia dando risadas. Eu me aproximei e vi que era um livro com um gato na capa.*

Para estes senhores, as percepções em relação ao acesso ao livro, mediado pela Geloteca, são de grande significado, não apenas para o senhor que menciona ter lido oito livros dela, ou para o senhor que se sentiu estimulado a ler o mesmo livro que o colega, mas para todos, pois eles conseguem visualizar a importância da educação através da leitura para todo o mundo. E sendo a Geloteca uma mediadora de leitura, fica evidente a percepção positiva que eles têm dela. Pois a mesma incentiva a leitura, a educação, é fonte de lazer, e para estes senhores, tornou-se um ponto de união, pois eles se reúnem em torno dela para debaterem temas importantes advindos dessa relação com o livro e as leituras. Como afirma Martins (1985, p. 17), “Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, [...] quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam – aí então estamos procedendo leituras [...]”, e é a partir dessa habilidade de estabelecer relações que nos habilita a ler tudo e qualquer coisa.

## **Dia 02 de setembro**

Durante as observações de hoje, um senhor, Jorge, que estava na parada se aproximou com 4 livros nas mãos e comentou:

- *Peguei estes livros na Geloteca e vou levar para meu sobrinho ler, ele mora no interior do Rio Grande do Sul.*

Para este senhor a Geloteca é percebida como algo muito importante, pois ele resolve levar livros para o sobrinho que mora no interior, provavelmente livros que ele acredita que o sobrinho não encontraria em sua cidade. Senti que ele referia-se com carinho ao sobrinho e desejava levar algo significativo para ele.

A Geloteca é importante na mediação de leitura, não apenas para a comunidade local, mas para além da Cidade de Viamão, evidenciando o poder de alcance dos livros da Geloteca. Como afirma Macedo (2007, p.49) “Vontade de ler sempre existiu no coração do brasileiro!”.

Em seguida o taxista Roberto se aproximou e comentou:

- *A Geloteca está sendo ótima para nós que trabalhamos e ficamos a noite inteira aqui no ponto de táxi.*

Este senhor tem uma percepção muito significativa das leituras mediadas pela Geloteca, sendo considerada uma companheira que ajuda a amenizar a solidão através da leitura, estabelecendo uma relação de amizade. Como aponta Proust (1989, p. 42-43), “Na leitura, a amizade é de repente levada à sua pureza primitiva. [...] Esses amigos, se passamos a noite com eles, será porque realmente temos vontade de fazê-lo. [...]”, formando laços entre o leitor e a leitura, através do livro na mediação com a Geloteca.

## **Dia 20 de setembro**

Enquanto estava na Geloteca, um homem, Eduardo, se aproximou com a filha, uma menina, Eduarda, aparentemente de 9 anos, que retirou um livro infantil para ler. O pai na mesma hora afirmou:

- *Tu lê e devolve o livro depois!*

Esse pai faz uma percepção muito significativa da Geloteca na mediação de leitura, pois no momento que ele reforça a importância da devolução, deixa claro o desejo para que outras pessoas se beneficiem da leitura mediada pela Geloteca.

O taxista Flávio fez um sinal, me chamando mais adiante da Geloteca e comentou:

- *Como as pessoas estão acolhendo muito bem a Geloteca! Elas cuidam, mas nós taxistas também ajudamos cuidar!*

Esse senhor demonstra o sentido da Geloteca na sua vida, quando afirma que ele e os outros taxistas ajudam a cuidar, manifestando uma percepção muito significativa por ela ser uma fonte de acesso ao livro. Ele também manifesta a percepção positiva da comunidade em geral, em relação à Geloteca, através da forma como está sendo acolhida e bem cuidada. É como se a Geloteca ganhasse uma personalidade, realizando um papel de uma grande amiga, trazendo muitos significados.

Entretanto, verifica-se que em qualquer local do país há vontade e alegria do cidadão em poder folhear revistas, levar um livrinho de estórias infantis para o filho pequeno, consultar dicionários e enciclopédias, encontrar o livro que o professor pede, entre mil necessidades. Mas é triste constatar que esse cidadão, com frequência, não pode contar com a biblioteca. (MACEDO, 2007, p. 49)

A Geloteca vem ganhando tanto apreço que é como se eles não conseguissem mais imaginar a parada sem ela, tal o sentido que ela trouxe para essa comunidade, por outro lado, denuncia e falta que uma biblioteca comunitária faz.

### **Dia 23 de setembro**

Às 13h passei na Geloteca e logo que cheguei me deparei com uma cena muito gratificante, o taxista Luiz (FIGURA 10) estava lendo um livro da Geloteca sentado exatamente ao lado dela. Não resisti e pedi para registrar em uma foto aquele momento, ao que ele prontamente concordou. Seu Luiz é um dos maiores leitores da Geloteca e merece um registro especial neste diário.

**Figura 10 – Leitor da Geloteca**



Fonte: PINHEIRO, 2018.

Em seguida Seu Luiz comentou:

- *Como as pessoas estão gostando da Geloteca! Está saindo bastante livros. Eu já li uns dez livros!*

Este senhor afirma a percepção positiva da comunidade em relação aos livros mediados pela Geloteca, quando ele afirma que as pessoas estão gostando e retirando muitos livros para leitura. Também afirma que a Geloteca tem grande significado para ele, por ser uma fonte de acesso e permitir que ele realize tantas leituras quanto deseja.

Durante a observação, duas senhoras, Rosa e Tânia, se aproximaram e comentaram que já haviam lido livros da Geloteca e devolvido, demonstrando que têm uma percepção significativa em relação ao acesso ao livro, pois afirmaram que leram e devolveram, confirmando a relação estabelecida na mediação de leitura através da Geloteca.

Um rapaz se aproximou, Gustavo, interagindo com os livros, e logo comentou:

- *Eu estou procurando um livro sobre filosofia... É o que mais gosto de ler, mas não tenho livros sobre filosofia e aqui na Geloteca eu encontro todos os que gosto!*

Este rapaz demonstra a sua percepção positiva e significado que a Geloteca faz em sua vida na mediação e acesso aos livros, afirmando que encontra os livros que gosta através da Geloteca. Dessa forma, as leituras realizadas, propiciam novas oportunidades de aprendizagens, principalmente através dos livros sobre filosofia que ele menciona. Para Chartier (1999, p. 104) para dar acesso à leitura na sua plenitude, é necessário utilizar aquilo que a norma escolar rejeita, ou seja, ir “ao encontro de textos densos e mais capazes de transformar a visão do mundo, as maneiras de sentir e de pensar”, a comunidade percebe que as leituras que a Geloteca oferece, não são apenas de lazer, mas que trazem uma bagagem cheia de conhecimentos capaz de transformar a visão de mundo.

### **Dia 07 de outubro**

Durante a observação, o taxista Rogério se aproximou e comentou:

*- Eu leio os livros da Geloteca. E eu tenho 4 filhos e eles também leem os livros. A Geloteca virou um vício! Eu vejo muitas pessoas descenderem do ônibus e irem direto à Geloteca dar uma olhada e pegarem um livro.*

Este homem tem a percepção muito importante da Geloteca, pois ela traz um significado muito especial quando proporciona acesso ao livro e à leitura, beneficiando seus filhos. Ele também evidencia a percepção positiva para a comunidade quando afirma que ela virou um vício, por observar as pessoas interagindo com o acervo de leitura sempre que passam por ela.

Também recebi o relato de uma mulher, Andréia, enquanto realizava as observações:

*- O colega do meu sobrinho, da escola Adventista, falou que ele pegava livros numa “geladeira”. Meu sobrinho afirmou que não era uma geladeira, mas sim, era a Geloteca!*

A forma de afirmação desse menino, em relação à Geloteca, deixa claro a percepção e significados positivos que ele tem, provavelmente ele encontra as leituras desejadas na Geloteca, cultivando uma fonte prazerosa de acesso ao livro. Para estes dois alunos os livros mediados através da Geloteca têm um significado especial, pois sendo alunos de uma escola particular, onde provavelmente existe uma biblioteca escolar, mesmo assim, eles retiram livros na Geloteca. E o outro

menino demonstrando o empoderamento social na personificação do objeto Geloteca, pois não era uma simples geladeira, era a *Geloteca* (grifo do autor)!

### **Dia 18 de outubro**

Cheguei à Geloteca e vi um senhor, Pedro, procurando um livro, fui direto falar com ele, e ele comentou:

*- Estou procurando um livro para a minha filha, Amanda, ler. Eu não leio, mas minha filha gosta muito de ler.*

Ele pegou um livro e saiu. Fiquei sem saber se ele não lia porque não gostava ou porque não era alfabetizado. Mas ao levar livros para a filha, ele manifesta sua percepção positiva em relação ao acesso ao livro e à leitura mediados pela Geloteca. Para Chartier (1999, p. 77), “a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados”, essa menina ao ler os livros da Geloteca, a torna muito significativa para si, pois também acaba sendo um elo importante entre ela e o pai através dessas leituras mediadas pela Geloteca.

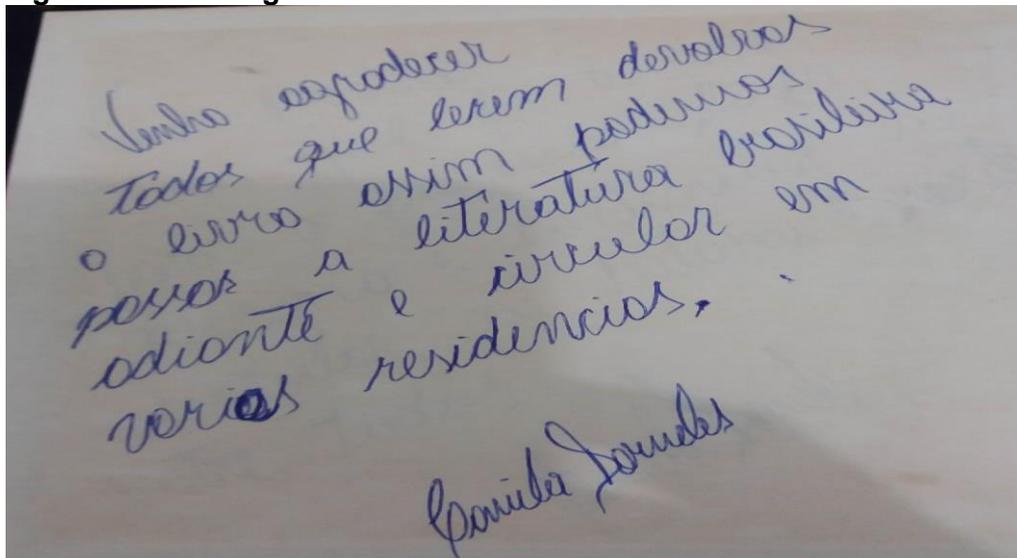
### **Dia 21 de outubro**

Às 14h uma senhora, Cristina, devolveu um livro sobre literatura espírita na Geloteca. Percebo o quanto as pessoas leem livros dessa literatura, livros que confortam que trazem alento para suas dores, alimentando a fé através da leitura. Isso demonstra o quanto as pessoas precisam de algo que as conforte e que esse conforto também é possível através da leitura. Na leitura emocional ocorre o processo catártico, onde encontramos formas de extravasar as emoções e alimentar os desejos e ilusões, quando nos identificamos com personagens e situações ocorridas durante a leitura. Para Martins (1985, p. 59), “A leitura transforma-se, então, numa espécie de válvula de escape. Mas não apenas isso: direta ou indiretamente, ajuda a elaborar – através do relaxamento de nossas tensões – sentimentos difíceis de compreender e conviver”, sentimentos estes, que muitas vezes não podem ser manifestados no dia a dia. Provavelmente a percepção que esta senhora tem em relação aos livros da Geloteca é muito positiva, permitindo a compreensão de situações vivenciadas, trazendo alento e conforto através das leituras mediadas pela Geloteca.

Logo que a senhora deixou o livro na Geloteca, chegou um senhor, Adão, e pegou exatamente o mesmo livro que a senhora havia devolvido. Esse ato comprova a circulação rápida dos livros, que são devolvidos e logo em seguida retirados por outra pessoa. Demonstrando quão significativa é a Geloteca para a comunidade, em relação ao acesso aos livros.

Também observei quatro livros doados, em um dos livros a doadora, Camila, escreveu um texto na folha de rosto, falando da importância das pessoas lerem e devolverem a obra para que outras pessoas possam compartilhar da mesma leitura.

**Figura 11 – Mensagem aos leitores.**



Fonte: PINHEIRO, 2018.

Esta moça deixa evidente a sua percepção positiva e muito significativa em relação ao acesso aos livros da Geloteca. No texto ela evidencia o envolvimento da comunidade com o acervo de leitura da Geloteca.

### **Dia 22 de outubro**

Às 14h uma mulher, Denise, com três crianças, Gabriel, Daniel e Daniela, chegaram até à Geloteca. Eu me aproximei, ela entendeu que eu queria retirar um livro e prontamente indicou o livro que ela havia acabado de devolver, e reforçou:

*- Leve este livro que eu acabei de ler, é maravilhoso, tu não vais se arrepender! Mas tens que devolver viu? Para que outras pessoas possam ler! Eu sempre faço meus filhos devolverem!*

Iniciamos um diálogo, a mulher comentou que mora no Bairro São Lucas e falou:

*- Todos os sábados eu trago meus filhos para pegarem livros da Geloteca. Temos essa rotina desde que passei aqui pela primeira vez e vi a Geloteca. Eles amam vir na Geloteca! E me cobram se eu não venho.*

Com este relato emocionante, não podemos mensurar o quão significativa a Geloteca é para esta família. Mas podemos afirmar que a percepção que todos eles fazem dela, é muito significativa, sendo uma fonte de lazer, entretenimento, educação, contribuindo no processo de aprendizagem escolar dessas crianças. Para Silva (1999, p. 6), “[...] a leitura é o principal instrumento, senão um dos únicos que resta, para sustentar uma educação emancipadora [...]”.

Esta mãe demonstra sua percepção e significado positivo quando indica um livro do acervo e reforça a importância da devolução. Também afirma sua percepção quando comenta que ir à Geloteca faz parte de sua rotina, afirmando o sentido positivo que esse gesto faz na vida deles, principalmente nas vidas dessas crianças que estão na fase mais importante do despertar para a leitura, na leitura sensorial. Quantas delas devem achar a Geloteca mágica, pois antes de abri-la, a imaginação é ativada, imaginando sobre quais livros elas vão encontrar. E quantas devem ficar realizadas ao abri-la e encontrarem o livro desejado, desenvolvendo o prazer e gosto pela leitura. Ao mesmo tempo ajuda a lidar com a frustração, pois muitas vezes a criança vai abrir e vai encontrar a prateleira vazia, tendo que trabalhar com sentimentos contrários. Com isso, a Geloteca também comprova o seu papel pedagógico.

### **Dia 10 de novembro**

Às 21h fui à Geloteca. Logo que abri a porta da Geloteca, observei um saco com algo dentro, me espantei um pouco e pensei: o que será isso?! Na hora pensei que poderia ser lixo. Mas, mesmo assim levei a mão até ela e senti algo macio, tirei minha mão rápido e pensei que poderia ser uma sacola de pão que alguém havia colocado ali para pegar depois. Então, meio insegura fui puxando a sacola, e para minha surpresa era um ursinho de pelúcia novinho, na embalagem, com etiqueta! Senti uma enorme alegria e conforto, pois era uma manifestação de carinho, acolhimento e gratidão de alguém, em resposta ao significado e percepção positiva

que ela deve sentir em relação à Geloteca. Conforme Almeida Júnior (2007, p. 33), “Ler é caminhar pelos espaços do sonho; a leitura possibilita a vivência momentânea dos desejos, das vontades e dos anseios reprimidos ou possíveis de serem concretamente realizados; a leitura permite ser o outro, estar no outro [...]”. Dessa forma esse leitor sentiu a necessidade de retribuir algo que trouxe sentido e significado para sua vida.

Enquanto estava na Geloteca, passaram duas senhoras, Ruth e Raquel, e pararam para olhar a Geloteca, então a Ruth comentou:

- *Todos os dias eu passo aqui para dar uma olhadinha e ver se o livro que eu quero ler volta.*

- Qual o livro que a senhora quer ler?

- *Um que tem espiral.*

- Seria um de culinária?

- *Não, é um espírita. Eu passava aqui e dava uma lidinha nele, mas não levava. Mas alguém levou e agora estou esperando a pessoa devolver para eu continuar lendo.*

- Mas a senhora sabe que pode levar o livro pra casa, ler e depois devolver?

- *Sim eu sei, mas esse eu acabei não levando, mas outro dia vou pegar outro livro para eu ler.*

Então a outra senhora, Raquel, comentou:

- *Que Deus abençoe esse Projeto!*

Esta senhora demonstra uma percepção de confiança no Projeto, pois mesmo gostando de um livro, não retirou, acreditando que estaria disponível para leitura, ou que em outro momento estará novamente disponível para empréstimo. Conforme Almeida Júnior (2007, p.33), “Ler é se apropriar do acervo de conhecimentos e experiências da humanidade; a leitura é a possibilidade da fruição do belo; da estética; ler é nutrir-se da tradição e da memória do homem; a leitura é proeminentemente prazer [...]”. Percebi certo pesar dessa senhora por não encontrar o livro desejado, evidenciando que ela se nutria pelo desejo da leitura.

A outra senhora, ao abençoar o Projeto, demonstra uma percepção positiva, um sentimento de estar na torcida para que ele se mantenha.

**Dia 16 de novembro**

Às 13h avistei a Geloteca a certa distância e vi que ela estava com a porta um pouco aberta, logo pensei: será que alguém deixou aberta?! Mas chegando um pouco mais perto, vi que tinha uma menininha, Martina, bem pequena olhando os livros infantis, e fui me aproximando. Logo um menino, Santiago, um pouco maior se juntou a ela para olharem os livros infantis. Parei no ponto de táxi e comentei com o taxista Flávio:

- *Olha que cena linda! Preciso tirar um foto disso!*

E ele:

- *Vai lá! Tu não está com o celular? Tira uma foto!*

Então me aproximei, mas antes disso a mãe das crianças, Clarissa, também se aproximou. Então falei:

- *Que lindos! Posso tirar uma foto deles?*

- *Claro! Eles adoram a Geloteca, não podem passar por aqui sem antes dar uma olhada nos livros!*

E eu falei para as crianças;

- *Que legal que vocês gostam da Geloteca! Vou tirar uma foto de vocês!*

Com isso, o menino com o livro em mãos, já me olhou sorrindo! E fotografei os dois com livros infantis em mãos!

A mãe deles comentou:

- *Que bom que deu certo né?! Pensei que iriam estragar, mas não! Que bom!*

*As crianças adoram!*

Conversamos mais um pouco sobre como as pessoas estavam cuidando muito bem da Geloteca e depois eles foram embora.

Essa observação comprova que não são somente os pais que pegam livros para as crianças, mas que as próprias crianças que escolhem o livro que mais lhes agradam. Tanto que observei o menino olhando os livros infantis e ele falou:

- *Adorei este aqui!*

Esta mãe evidencia uma percepção positiva em relação ao acervo de leitura da Geloteca quando permite que seus filhos parem e interajam com ela. As crianças também demonstram uma percepção positiva na mediação de leitura, quando a mãe afirma que eles não podem passar pela Geloteca sem interagir com o acervo. O menino estava bastante empolgado porque havia encontrado um livro que ele gostou muito. Conforme Martins (1985, p. 40), “a visão, o tato, a audição, o olfato e o gosto podem ser apontados como os referenciais mais elementares do ato de ler”.

Este fato também demonstra que a Geloteca, na mediação de leitura, ao ofertar obras de qualidade e atrativas para todas as idades, incentiva o gosto pela leitura e contribui com a educação na aprendizagem escolar.

### **Dia 30 de novembro**

Às 18h passei na Geloteca e logo avistei uma menina, Mirela, de aproximadamente 2 anos com um livrinho da Geloteca, ela estava com 2 taxistas, pelo que percebi um deles era o pai dela. Ela estava folheando o livro no banco da parada e apontando para uma imagem, falando:

- *É a mamãe!*

Então quando me aproximei, o pai falou para a menina:

- *É parecida com a mamãe, mas não é a mamãe. Tá agora tu já leu e vamos colocar de volta para outras crianças levarem.*

Eu olhei para a menina e perguntei:

- Tu gosta de livrinhos?

A menina era muito pequena, só ficou me olhando e sorrindo, mas ao perceber a mãe através da imagem, ela está selecionando por meio da atenção, aspectos do meio ambiente que produzem sensações. Para Martins (1985, p. 47), “Num primeiro momento o que conta é a nossa resposta física ao que nos cerca, a impressão em nossos sentidos”, exatamente o que a menina estava identificando.

Para esta menina e este pai, a percepção em relação ao acervo de leitura é bastante positiva, a menina por ter sensações agradáveis na interação com as ilustrações dos livros e para o pai por poder ofertar livros para sua filha. Este pai, ao afirmar que a menina deveria devolver o livro para outras crianças levarem, reforça o significado positivo que faz em relação à mediação de leitura promovida pela Geloteca.

Logo após, ao abrir a Geloteca, observei uma carteira grande, verde água, e mais quatro bibelôs usados que foram deixados nas prateleiras. Provavelmente alguém não precisava mais desses pertences e doou para quem precisasse.

Este ato demonstra a percepção da comunidade em relação à Geloteca, percebendo como um espaço de ligação e comunicação entre eles. Mesmo que elas não se conheçam, elas fazem da Geloteca um espaço de compartilhamento entre elas, afirmando o quão significativo ela é para a comunidade.

## **Dia 08 de dezembro**

Às 10h fui até a Geloteca. Um pouco antes de chegar, já me chamou a atenção um livro do Dan Brown no painel do carro de um taxista, Ciro. O que me surpreendeu foi que nunca tinha visto esse senhor com algum livro. Foi uma constatação positiva, a Geloteca provavelmente incentivou-o à leitura.

Logo que cheguei à Geloteca, o taxista Paulo veio conversar sobre os livros e comentou:

*- Estou lendo “Diálogo com as sombras”! Mas estou com dificuldades de entender o significado de algumas palavras. Eu consegui um dicionário, mas é escolar e não estou achando todas as palavras. Eu precisava de um dicionário mais antigo.*

Eu comentei que conseguiria o livro para ele. Ele ficou muito contente, e trouxe o livro que estava lendo para me mostrar, e comentou:

*- Esse é o livro, mas acho que vou levar uns três meses para terminar de ler, porque é um livro que exige muito estudo.*

Ele também comentou que havia deixado doações na Geloteca.

Às 13h voltei à Geloteca para levar o dicionário que havia prometido para o taxista Paulo. Antes de chegar à Geloteca já avistei o Seu Paulo e comuniquei que estava com o dicionário prometido. Ele me acompanhou até a Geloteca e entreguei o dicionário. Ele ficou muito contente e falou:

*- Era esse tipo que eu queria mesmo! Olha, é de 1977, melhor seria impossível!*

A Geloteca tem um grande significado para este senhor, pois na sua percepção, através do acervo da Geloteca, ele encontrou uma fonte de estudos, aprendizagens, adquirindo os conhecimentos que ele julga necessários.

Mas para a leitura se transformar em conhecimento, ela deve se elevar ao nível racional, e esse senhor demonstra o desejo de estudar, de adquirir conhecimentos. Martins (1985, p. 81) afirma que “a leitura racional tende a ser prospectiva, à medida que a reflexão determina um passo à frente no raciocínio, isto é, transforma o conhecimento prévio em um novo conhecimento [...]”, possibilitando maior discernimento sobre a leitura.

[...] na leitura racional, salientar seu caráter eminentemente reflexivo e dinâmico. Ao mesmo tempo que o leitor sai de si, em busca da realidade do texto lido, sua percepção implica uma volta à sua experiência pessoal e uma visão da própria história do texto, estabelecendo-se, então, um diálogo entre este e o leitor com o contexto no qual a leitura se realiza. (MARTINS, 1985, p. 66).

Durante a observação participante, o senhor salienta esse caráter reflexivo na leitura racional, quando afirma demorar três meses para ler o livro, e quando solicita um dicionário para melhor compreensão das palavras, pois essa leitura, mediada pela Geloteca, será carregada de reflexões e estudos, evidenciando a percepção desse senhor em relação ao acervo da Geloteca como fonte de estudos.

### **Dia 22 de janeiro**

Às 20h fui à Geloteca. Enquanto eu organizava as prateleiras, uma senhora idosa, Terezinha, passou pela Geloteca, se aproximou e falou:

- *Que querida organizando os livros! Os livros são muito importantes!*
- São mesmo. A senhora já retirou algum livro para ler?
- *Eu gosto de vir aqui olhar os livros, mas eu não sei ler...*

Senti que ela se sentiu envergonhada por isso, pois logo mudou de assunto. Eu não quis ser indelicada, por isso não insisti, mas fiquei refletindo que deveria ter comentado sobre a possibilidade de outra pessoa ler para ela, assim ela poderia levar um livro que a interessasse pelas ilustrações. Pois para Freire (1999, p. 21) “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra”, não saber ler, não significa que esta senhora não realize as mais diversas leituras pelas percepções que colhe.

Para esta senhora a percepção que ela tem do acervo da Geloteca é de grande significado, pois ela afirma que os livros são muito importantes, ela demonstra que tem esse conhecimento e se sente bem pelo fato de estar em contato com eles. Ela tem a percepção de ser um momento significativo estar em contato com os livros, e talvez nesse momento, ela alimente e reforce sonhos de aprender a ler um dia.

### **Dia 09 de fevereiro**

Às 9h fui até a Geloteca e recebi o relato de que alguns livros haviam sido jogados no chão durante a madrugada. Os taxistas disseram que havia livros espalhados por toda a parte, até a entrada da rua mais próxima! Eles recolheram os livros e colocaram na Geloteca.

Observei bem a Geloteca e fiquei feliz por ela continuar intacta, o estrago foi apenas em alguns livros, e pela quantidade de livros que ainda tinha, não foram tantos.

Mas o que chamou a atenção na observação foram as reações dos senhores, eles estavam indignados e revoltados com o que fizeram e lamentaram não estarem na hora da ocorrência. Com isso alguns cidadãos que estavam na parada vieram para perto e começaram a debater conosco, diz um senhor, Vítor:

*- Isso ocorre porque a família está desestruturada! Não se tem mais famílias como antigamente, a família agora é o celular!*

Um debate em torno de problemas sociais teve início entre algumas pessoas da comunidade que estavam no local naquele momento.

Outro rapaz, Renato, comentou:

*- Pra que fazerem isso? Algo que é para todos. Outro dia mesmo achei um livro aqui que eu procurava fazia tempo, o Matuto da Zíbia.*

Outras senhoras, Valentina e Natália, comentaram:

*- Que judiaria!*

*- Eu tenho livros para trazer para a Geloteca. Eu sempre encontro livros muito bons aqui!*

Contudo, uma situação que deveria trazer certo pesar, acabou trazendo um lado positivo, que foi a mobilização da comunidade em favor aos cuidados com o acervo e a própria Geloteca, gerando um debate sobre problemas sociais.

Nas observações de hoje, fica evidente a percepção positiva da comunidade em relação à Geloteca. No momento que as pessoas começaram a se manifestar contra a atitude que ocorreu, e saírem em defesa pela Geloteca, eles demonstram a importância e o significado que a leitura, na mediação com a Geloteca, representa na vida dessa comunidade. Conforme Martins (1985, p. 50):

Muitas vezes descobrimos, gravadas em nossas memórias, cenas e situações encontradas durante a leitura de um romance, de um filme, de uma canção. E sentimos que elas, com o passar do tempo, se

tornaram referências de um período especial de nossas vidas, cheio de sonhos e aspirações.

Estes senhores, ao tomarem partido pela Geloteca, demonstram que estabeleceram uma relação positiva com a leitura mediada através dos livros da Geloteca, muitas dessas leituras são de grande significados, por estarem gravadas em suas memórias. Para Martins (1985, p. 19), “A psicanálise enfatiza que tudo quanto de fato impressionou a nossa mente jamais é esquecido, mesmo que permaneça muito tempo na obscuridade do inconsciente”. A leitura para estes senhores é cheia de sentidos, faz despertar memórias significativas, mexendo com seus medos, anseios e sonhos, por isso essa defesa tão forte em relação à Geloteca, tal é a percepção positiva em relação a ela.

### **Dia 09 de março**

Às 13h, durante as observações, um senhor, Valdir, se aproximou e comentou:

*- A Geloteca foi a melhor coisa que poderia ter acontecido na minha vida! Eu frequento o centro espírita Chico Xavier e eles indicam livros para ler, só que eu não tenho como conseguir esses livros e aqui na Geloteca eu estou conseguindo encontrar muitos livros que eles indicam. Eu estou muito feliz!*

O depoimento deste senhor, relatando ser a melhor coisa que aconteceu em sua vida, demonstra sua percepção muito positiva e quão importante e significativa a Geloteca é em sua vida, como fonte de acesso aos livros e no sentido de realização, pois ele deixa claro que foi o melhor surgimento na vida dele e o quanto está feliz. Para Chartier (1999, p. 92), “Cada leitor, para cada uma de suas leituras, em cada circunstância, é singular. Mas esta singularidade é ela própria atravessada por aquilo que faz que este leitor seja semelhante a todos aqueles que pertencem à mesma comunidade”. Para esse senhor, a percepção que tem em relação ao acervo da Geloteca é de grande significado, pois através dos conhecimentos advindo dessas leituras, ele se sente mais integrado a sua rede relações, se sentindo mais feliz.

Durante as observações, outro senhor, Carlos, se aproximou e deu um relato muito importante, ele comentou:

- *Minha vizinha, Viviane, vem todos os dias à Geloteca caminhando pegar livros. Ela mora no Bairro Planalto, e vem caminhando, é longe! Ela mora sozinha e todos os dias pega um livro para ler e devolve o que levou. Eu sempre observo ela passando com um livro nas mãos. Ela não trabalha e mora sozinha, talvez por isso leia tanto.*

Imagino a percepção dessa mulher em relação ao acervo de leitura da Geloteca, pois ela vem de muito longe caminhando para pegar livros, e por morar sozinha, quantas noites de solidão foram amenizadas através da companhia da leitura, dos livros da Geloteca? Essa mulher deve ter a percepção de ter encontrado uma grande amiga, que além de ser um estímulo para ela sair de casa, livrando-a de ter uma depressão, faz companhia todos os dias.

A Geloteca passou a ter um significado muito além de ser uma fonte de acesso aos livros e fomento à leitura, passou a modificar vidas! Para Proust (1989, p. 35), a leitura é tão benéfica que pode até mesmo recuperar e manter a saúde, “na medida em que a leitura é para nós a iniciadora cujas chaves mágicas abrem no fundo de nós mesmos a porta das moradas onde não saberíamos penetrar, seu papel na nossa vida é salutar”, mesmo sem ter observado pessoalmente esta mulher, fica evidente que a leitura mediada pela Geloteca é de grande significado para sua vida.

Hoje também constatei que quase sempre, junto às devoluções, há doações de livros, demonstrando que as pessoas são estimuladas pela leitura a compartilhar com outras pessoas, colocando para circular os livros que estão parados em casa, com essa atitude, as pessoas demonstram que têm uma percepção positiva da Geloteca e querem contribuir de alguma forma para que ela se mantenha como fonte de acesso ao livro e à leitura.

Às 18h retomei as observações e de longe avistei algo em cima da Geloteca, mais próxima observei que era um lindo vaso de flores (FIGURA 12). Não pude esconder meu sorriso por constatar mais uma prova de interação afetiva da comunidade em relação à Geloteca, ao que ela representa e significa, pelos cuidados que recebe, fazendo dela uma extensão de seus lares, pois normalmente as pessoas não costumam enfeitar locais públicos, e sim enfeitam seus lares, ou locais de trabalho onde tem um tempo maior de permanência e afeto. Comprovando o quanto a comunidade tem uma percepção positiva, e que a Geloteca passou a ser considerada um desses espaços afetivos e cheia de significados. Martins (1985, p.

23) diz que uma vez que a pessoa é alfabetizada, a maioria delas “se limita à leitura com fins eminentemente pragmáticos, mesmo suspeitando que ler significa inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia, de deixar de *ler pelos olhos de outrem*”, muitas pessoas da comunidade, percebem a Geloteca dessa forma, como uma fonte de leituras possibilitando com que elas decidam e adquiram seus próprios conhecimentos, permitindo que elas realizem leituras com seus próprios olhos e sentidos, dessa forma ela torna-se tão significativa para a comunidade.

**Figura 12 – Vaso de flores.**



Fonte: PINHEIRO, 2019.

## **Dia 02 de abril**

Às 10h fui até a Geloteca, enquanto eu estava organizando os livros, uma mulher, Alessandra, se aproximou com livros nas mãos e ficou parada junto a mim, como se estivesse esperando eu sair para ela interagir com a Geloteca. Sinalizei que ela ficasse à vontade e dei um lado para ela se aproximar, então ela comentou que tinha trazido alguns livros para doar, e disse:

*- Eu já trouxe quase toda minha coleção de livros do Dan Branw, este é o último. Esse projeto é muito legal e deu muito certo. Sempre que posso eu trago livros para doar.*

Com esse discurso ela confirma a sua percepção positiva em relação à Geloteca, percebendo a sua importância e significado em relação à leitura e acesso ao livro, pois ela referiu-se a sua coleção com apreço, mas por também considerar a Geloteca como algo importante, valeria a pena abrir mão de ter sua coleção e compartilhar com os outros.

Durante nossa conversa ela viu um livro infantil e exclamou:

*- Não acredito! Um livro de fadas! Vou levar para minha filha Mel, ela ama fadas! Tu sabes que ela desenha muito bem fadas, o quarto dela é todo desenhado nas paredes com fadas, que ela mesma desenha, e em todas elas, ela desenha essas asas lindas!*

A Geloteca despertou lembranças afetivas através de seus livros. Segundo Marchi (2001, p. 163), “[...] a leitura é uma experiência profundamente pessoal e resulta da permanente confrontação entre a narrativa do autor e as histórias de vida do leitor”. A mulher ao ver um livro significativo para ela demonstrou uma reação muito importante, se identificou com algo que traz boas memórias. Ela saiu bem contente com o livro para a filha, afirmando que não foi a primeira vez que foi até a Geloteca e que certamente não será a última, pois nesse encontro com o acervo de leitura, ela elevou ainda mais a sua percepção positiva em relação à Geloteca.

### **Dia 03 de abril**

Às 13h ao me aproximar da Geloteca, o taxista Rogério me abordou e me acompanhou até a Geloteca, comentando: que um colega, Ciro, havia feito doações.

*- Um colega trouxe livros para doar! Eu falei pra ele deixar os livros em uma sacolinha, mas ele não tinha sacola e deixou aqui, no cantinho. Mas acho que a maioria são livros de estudos...*

Dei uma olhada nos livros e constatei que eram livros muito bons e estavam em ótimo estado. Comentei isso com o taxista e ele acabou concordando:

*- É, são livros bons né?!*

Achei muito importante o cuidado que ele teve em me acompanhar e me mostrar quais eram os livros, demonstrando a sua percepção positiva e o significado de apreço pela Geloteca.

Continuei na Geloteca e logo após o taxista se afastar, uma adolescente, Magali, se aproximou e me perguntou:

- *Você que cuida da Geloteca?*
- Eu ajudo, mas muitos cuidam dela.
- *Você poderia me ajudar? Eu comecei a ler poemas e estou procurando livros de poemas.*
- Claro, já vi livros de poemas aqui, vamos encontrar um. Você já conhecia a Geloteca?
- *Sim, eu passo aqui na frente.*
- Já leu livros dela?
- *Já li dois livros, mas agora estou muito interessada em poemas, quero ler poemas.*

Não havia muitos livros de poemas no dia na Geloteca, mas encontrei um e indiquei para ela, que gostou e levou. Ela me pareceu estar numa fase apaixonada, cheia de sonhos e um livro da Geloteca contribuiria com o momento, elevando sonhos através da leitura de poemas inspiradores. Por ela manifestar que já havia retirado livros do acervo antes e retornou é porque construiu uma percepção positiva acerca das leituras. Conforme Martins (1985, p. 71-81), “Na leitura emocional o leitor se deixa envolver pelos sentimentos que o texto lhe desperta. Sua atitude é opiniática, tende ao irracional”. Provavelmente a leitura que esta adolescente realiza, se aplica ao nível emocional.

Verificando os dados apresentados na descrição dos diários, é possível verificar que ficam evidentes as percepções cheias de sentidos e significados, advindos da leitura mediada através dos livros da Geloteca, não apenas para esta adolescente, mas para tantas outras pessoas da comunidade, que eu tive o prazer de observar e relatar neste estudo.

## **8.2 Entrevistas**

As entrevistas ocorreram durante as observações, com oito sujeitos, seguindo a entrevista semiestruturada, e foram descritas e analisadas logo abaixo.

### **8.2.1 ENTREVISTAS COM OS SUJEITOS**

#### **Dia 15 de setembro – Entrevista com o Sujeito 1 Ieda**

Chegando à Geloteca, encontrei uma senhora, leda, e começamos a conversar:

*- Estou lendo um livro da Geloteca! Esse Projeto é maravilhoso, ele deveria ser muito divulgado! Deveria ter em todos os cantos da Cidade! Eu mesma sempre faço questão de conversar com as pessoas, enquanto estou aqui na parada esperando o ônibus, e falar para elas sobre a Geloteca. Eu acabei de ver dois meninos adolescentes escolhendo livros na Geloteca e aproveitei para conversar com eles e incentivar a lerem os livros desse Projeto.*

Nesse momento perguntei se ela poderia responder algumas perguntas, sendo a primeira entrevistada.

- Qual a cidade e bairro onde você mora?

*- Viamão no bairro São Tomé.*

- Qual a sua profissão?

*- Do lar*

- E escolaridade?

*- Segundo grau completo.*

- Como foi o seu primeiro contato com a Geloteca, como ficou sabendo sobre ela?

*- Aqui mesmo no ponto de ônibus.*

- E qual foi a sua primeira impressão sobre ela?

*- Achei a ideia genial!*

- Já retirou ou doou algum livro? Quantos?

*- Sim, já retirei e também doei. A quantidade eu não lembro foi em torno de uns 20 livros.*

- Devolveu ou repassou para outra pessoa?

*- Depois de ler eu devolvi.*

- Qual a sua preferência de leitura?

*- Livros espíritas, biografia, autoajuda, drama.*

- Antes da Geloteca, como era o seu acesso aos livros?

*- Nas bibliotecas das Casas Espíritas. Também compro na feira do livro e em sebos.*

- Você considera a Geloteca importante? Ela fez alguma diferença na sua vida?

*- Sim! Ter acesso aos livros sempre vai ser importante, para mim e para todos que passam por aqui. Eu já indiquei para várias pessoas que estavam aqui no ponto de ônibus, inclusive para uma aluna, livros de leitura obrigatória para o vestibular da UFRGS. Parabéns pela iniciativa! É um belo trabalho. Que venham muitas Gelotecas espalhadas por aí!*

Essa senhora demonstra que mesmo as pessoas que não estão diretamente ligadas ao Projeto da Geloteca, pessoas comuns da comunidade, acolhem a iniciativa e colaboram de alguma forma. Durante a entrevista eu sentia a alegria e entusiasmo dessa senhora com o Projeto, por vezes ela se emocionava e tinha a vontade de sair divulgando a Geloteca. Ela também comentou que procurou a Geloteca no centro de Viamão, queria saber onde ela estava localizada, ela achou que tinha uma lá, pois antes da Geloteca ser fixada na parada 42, ela foi apresentada no centro da Cidade. Ela manifestou como seria importante ter uma Geloteca no centro da cidade, e trouxe a reflexão da importância da leitura e acesso aos livros sair de dentro das bibliotecas e salas de aula, indo ao encontro do leitor, ampliando a noção de leitura, como aponta Martins (1985, p. 29):

Temos, então, mais um motivo para ampliar a noção de leitura. Vista num sentido amplo, independente do contexto escolar, e para além do texto escrito, permite compreender e valorizar melhor cada passo do aprendizado das coisas, cada experiência. Incorpora-se, assim, ao cotidiano de muitos o que geralmente fica limitado a uma parcela mínima da sociedade: ao âmbito dos gabinetes ou salas de aula e bibliotecas, a momentos de lazer ou busca de informação especializada. Enfim, essa perspectiva para o ato de ler permite a descoberta de características comuns e diferenças entre os indivíduos, grupos sociais, as várias culturas; incentiva tanto a fantasia com a consciência da realidade objetiva, proporcionando elementos para uma postura crítica, apontando alternativas.

Dessa forma, com a leitura ao alcance de pessoas comuns da comunidade, fica evidente que eles aprovam essa forma de acesso ao livro e como está sendo significativa para elas, demonstrando que sempre tiveram o desejo de ler.

**Dia 23 de outubro – Entrevista com o Sujeito 2 Rejane**

Às 19h observei uma senhora, Rejane, se aproximar da Geloteca para escolher um livro. Notei que ela estava muito envolvida com os livros, aproveitei e perguntei:

- Tu sempre retiras livros da Geloteca?

- *Sim, aproveito que estou esperando o ônibus e venho aqui dar uma olhada, gosto muito de ler!*

Neste momento escolhi a segunda entrevistada.

- Qual a cidade e bairro onde você mora?

- *Moro em Viamão no bairro Planalto.*

- Qual a sua profissão e escolaridade?

- *Sou costureira, ensino médio completo.*

- Trabalhas em qual cidade?

- *Trabalho em Porto Alegre.*

- Como foi o seu primeiro contato com a Geloteca, como ficou sabendo sobre ela?

- *Fiquei sabendo porque desço sempre aqui na parada onde ela se encontra.*

- E qual foi sua primeira impressão?

- *Achei interessante.*

- Já retirou ou doou algum livro? Quantos?

- *Já retirei e já fiz doação. Já li alguns, mas não lembro a quantidade.*

- Devolveu ou repassou para outra pessoa?

- *Devolvi, não repassei.*

- Qual a sua preferência de leitura?

- *Livros espíritas.*

- Antes da Geloteca, como era o seu acesso aos livros?

- *Eu compro, ganho e faço trocas.*

- Você considera a Geloteca importante? Ela fez alguma diferença na sua vida?

- *Sim, é de extrema importância, pois a leitura só traz conhecimento. Gosto de ler no ônibus, e como a Geloteca fica concentrada bem na parada de ônibus, já aproveito para fazer as trocas.*

Para esta senhora, a Geloteca tem um significado muito especial, pois após um longo e cansativo dia de trabalho, no caminho de volta para casa, ela encontra na Geloteca uma fonte de prazer através da leitura, muitas vezes ganhando

estímulos de vitalidade pela motivação de encontrar algo prazeroso na saída do trabalho. No fim da tarde é o momento de relaxar e se recuperar para o próximo dia, na companhia de uma boa leitura proporcionada através da Geloteca. Ela também aponta a importância da leitura como forma de aprendizagem quando ela traz na fala que a leitura só traz conhecimento.

Mas para a leitura realmente se efetivar, conforme Martins (1985, p. 82), ela “deve preencher uma lacuna em nossa vida, precisa vir ao encontro de uma necessidade, de um desejo de expansão sensorial, emocional ou racional, de uma vontade de conhecer mais”, elevando a leitura ao nível tão intenso, capaz de dar novos sentidos e significados ao leitor, tal ao envolvimento que faz com o texto, o que provavelmente ocorre com esta senhora, pois ela manifesta que gosta da literatura espírita, uma leitura de autoajuda que é realizada com o desejo de preencher lacunas em sua vida. Ela não faz referências a ter acesso aos livros em bibliotecas, destacando a Geloteca como fonte de acesso aos livros desejados.

### **Dia 22 de novembro – Entrevista com o Sujeito 3 Rosane**

Durante a observação, uma mulher, Rosane, foi direto à Geloteca, como se já estivesse bem familiarizada, me aproximei e conversamos, sendo ela, a terceira entrevistada.

- Qual a cidade e bairro onde você mora?

- *Viamão, Bairro Viamópolis.*

- Qual a sua profissão?

- *Doméstica.*

- A cidade onde trabalha e sua escolaridade?

- *Trabalho em Porto Alegre. Estudei até a 6º série.*

- Como foi o seu primeiro contato com a Geloteca, como ficou sabendo sobre ela? E sua primeira impressão?

- *Minha cunhada me falou sobre a Geloteca na parada 42. Foi a melhor impressão que tive sobre ser colocada a Geloteca ao alcance dos leitores.*

- Já retirou ou doou algum livro?

- *Já retirei vários livros. Mas não tive oportunidade de doar.*

- Devolveu ou repassou livros da Geloteca para outra pessoa?

- *Devolvi vários que peguei para ler. Não repassei apenas indico o local que se encontra a Geloteca.*

- Qual a sua preferência de leitura?

- *Os espíritas.*

- Antes da Geloteca, como era o seu acesso aos livros?

- *Lia vários livros que os amigos me emprestavam.*

- Você considera a Geloteca importante?

- *Sim muito importante para a comunidade.*

- Ela fez alguma diferença na sua vida?

- *Sim, muita! Porque agora tenho uma opção de escolher o que quero ler pela variedade de livros que ela oferece.*

A entrevistada percebe a importância da Geloteca no momento em que divulga para outras pessoas, no momento em que cita a importância dela para a comunidade, e pela Geloteca ofertar uma variedade de leituras, onde os leitores podem ler dentro de suas escolhas desejadas e assim desenvolver habilidades de leituras.

Não se deveria esquecer de que o saber reconhecer letras e palavras, o ler bem uma cartilha, identificar nomes de ruas e linhas de ônibus, não é o bastante para os cidadãos. É preciso dar-lhes tipos diversos de publicações para ler e habilitá-los a entender e discutir o que estão lendo. (MACEDO, 2007, p. 54).

Ela também manifesta o gosto pela literatura espírita, uma leitura de autoajuda, que ocorrendo no nível emocional, como aponta Martins (1985, p. 59) “A leitura transforma-se, então, numa espécie de válvula de escape. Mas não apenas isso: direta ou indiretamente, ajuda a elaborar – através do relaxamento de nossas tensões – sentimentos difíceis de compreender e conviver”, sentimentos estes, que muitas vezes não podem ser manifestados no dia-a-dia. A entrevistada também não cita outras bibliotecas como forma de acesso ao livro, sendo a Geloteca, ou os empréstimos através de amigos, as únicas fontes de acesso aos livros.

**Dia 13 de dezembro – Entrevista com o Sujeito 4 Lauren**

Enquanto observava, uma moça, Lauren, se aproximou para olhar os livros da Geloteca, iniciamos uma conversa, sendo ela, a quarta entrevistada.

- Qual a cidade e bairro onde você mora?

- *Moro na Cidade de Gravataí, mas venho seguido à Viamão. Bairro Águas Claras.*

- Qual a sua profissão, cidade onde trabalha e escolaridade?

- *Sou balconista de padaria, trabalho em Gravataí, 2º grau completo.*

- Como foi o seu primeiro contato com a Geloteca, como ficou sabendo sobre ela?

- *Fiquei sabendo da Geloteca através de comentários que seria inaugurada uma Geloteca na parada 42 de Viamão, pois tenho amigos na Cidade. Procurei saber mais para poder estar no dia da inauguração e conhecer mais sobre o Projeto.*

- E qual foi a sua primeira impressão?

- *Minha primeira impressão foi ótima achei legal o Projeto, pois muitas pessoas gostam de ler e não tem tempo de ir numa biblioteca pública pegar um livro para ler e tendo a Geloteca na parada a gente pode pegar quando quiser.*

- Já retirou ou doou algum livro? Devolveu ou repassou para outra pessoa?

- *Sim, já peguei alguns livros e já doe também. Eu devolvi.*

- Qual a sua preferência de leitura?

- *Prefiro livros espíritas, pois gosto muito.*

- Antes da Geloteca, como era o seu acesso aos livros?

- *Antes de conhecer a Geloteca e ter uma Geloteca, eu pegava livros de amigas ou até mesmo comprava livros para ler.*

- Você considera a Geloteca importante?

- *Sim, acho a Geloteca um Projeto muito importante e bom para ter em outros pontos da Cidade de Viamão para estimular a leitura para as pessoas.*

- Ela fez alguma diferença na sua vida?

- *Fez sim, sempre que eu passo pela parada 42, abro a Geloteca e arrumo os livros, se estão desarrumados e se tem algum livro que me interesse eu pego leio e devolvo. A Geloteca foi o melhor Projeto que já teve em Viamão! Só tenho a desejar que esse Projeto consiga ir muito longe!*

Essa moça trouxe a questão das pessoas não terem tempo de ir a uma biblioteca pública para retirarem livros, demonstrando que a Geloteca facilita nessa questão de acesso aos livros, oferecendo livros durante as 24h do dia. Pois além da

Biblioteca Pública ser no centro da Cidade, aonde uma boa parte da população não chega a deslocar-se até lá, a biblioteca tem horários de funcionamento restritos, o que dificultam os trabalhadores que gostariam de frequentá-la, mas foi a primeira entrevistada a manifestar sobre a possibilidade de retirar livros na biblioteca pública.

A entrevistada comprova que não apenas a comunidade local se beneficia com a Geloteca, mas pessoas de outras cidades também.

### **Dia 11 de fevereiro – Entrevista com o Sujeito 5 Jéssica**

No fim da tarde, durante as observações, uma mulher, Jéssica, foi até a Geloteca escolher um livro, logo depois, sentou na parada a espera do ônibus. Me aproximei e iniciamos um diálogo, sendo ela a quinta entrevistada.

- Qual a cidade e bairro onde você mora?

- *Viamão, Bairro São Tomé.*

- Qual a sua profissão, cidade onde trabalha?

- *Auxiliar de limpeza em Porto Alegre.*

- E sua escolaridade?

- *Estou cursando o ensino médio.*

- Como foi o seu primeiro contato com a Geloteca, como ficou sabendo sobre ela?

- *Eu encontrei ela aqui na parada, porque costumo sempre pegar ônibus nessa parada para ir para casa.*

- Já retirou ou doou algum livro?

- *Já retirei um livro emprestado e devolvi na mesma semana.*

- Qual a sua preferência de leitura?

- *Livros do Allan Kardec.*

- Antes da Geloteca, como era o seu acesso aos livros?

- *Nenhum, eu não tinha acesso aos livros sobre espiritismo.*

- Você considera a Geloteca importante? Ela fez alguma diferença na sua vida?

- *Sim! Porque ela me dá bastante acesso aos livros, mas infelizmente as pessoas não devolvem a maioria dos livros. Eu estou gostando muito de ler os livros, coisa que eu não fazia antes de ter a Geloteca, é uma oportunidade de entender*

*sobre espiritismo e outros assuntos. Mas gostaria que as pessoas devolvessem mais os livros.*

Das entrevistadas essa foi a primeira que fez referência a ter lido apenas um livro da Geloteca, as demais se referiram a terem lido diversos livros. Mas apontou que não tinha nenhuma outra forma de acesso aos livros, percebendo a Geloteca como única fonte de acesso a leitura e oportunidade de adquirir conhecimentos desejados.

[...] a leitura pública supõe que a biblioteca saia de seus muros, vá ao encontro dos leitores, com os ônibus-bibliotecas, as bibliotecas circulantes instaladas nos bairros, as bibliotecas nas empresas. Os resultados foram bem concretos, ainda que tenha havido uma certa decepção quanto à transformação das práticas de leitura. É um movimento cuja inspiração continua sendo muito útil. (CHARTIER, 1999, p. 123).

Dessa forma fica evidente para essa entrevistada a importância da Geloteca, pois ela afirmou estar estudando, e os livros da Geloteca contribuem de alguma forma nesse processo de aprendizagem em que se encontra.

### **Dia 29 de março – Entrevista com Sujeito 6 Antônio**

Durante a observação o taxista Antônio se aproximou, já conversamos em outros momentos, ele está sempre presente acompanhando a Geloteca, mas não tinha entrevistado ele ainda. Aproveitei a ocasião para entrevista-lo, sendo o sujeito número seis.

- Qual o bairro onde você mora?

- *Bairro Florescente.*

- Qual a sua escolaridade?

- *Ensino fundamental.*

- Como foi o seu primeiro contato com a Geloteca, como ficou sabendo sobre ela? E sua primeira impressão?

- *Aqui na parada. A Geloteca é um grande bem para a sociedade, não só para as pessoas aqui da volta, mas para todas as pessoas.*

- Já retirou ou doou algum livro?

- *Não vou te mentir, eu nunca peguei, mas já doei vários livros!*

- Você considera a Geloteca importante? Ela fez alguma diferença na sua vida?

- *Nossa! Ela é muito importante por todas as pessoas que pegam livros! E eu vejo muitas pessoas pegarem livros. Eu também ajudo a cuidar dela. Às vezes vem umas pessoas pegarem livros e eu fico só de olho, vejo algumas pegarem 5 livros, para algumas eu digo: Para que levar 5?! Leva menos para deixar para as outras pessoas! Eu também faço campanha de doação de livros para a Geloteca, estou sempre pedindo para as pessoas doarem livros!*

Este relato comprova que para estar envolvido com a Geloteca, não precisa ser necessariamente um leitor. Esse senhor deixa claro o carinho dele em relação à Geloteca, por mais que ele ainda não tenha sido despertado para a leitura, ele sabe que ler é importante, e cuida para que as pessoas possam continuar tendo acesso aos livros. Durante a entrevista senti como se ele fosse responsável pela Geloteca, a força com que ele demonstrou proteção por ela, desejando que as pessoas retirassem livros, mas não abusassem dessa liberdade, pois que elas tivessem consciência de que outras pessoas também retiram livros, podendo os sentimentos egoísticos, assim como o bom jardineiro poda os galhos para novas e frondosas folhas aparecerem. Da mesma forma, esse senhor cuida da Geloteca, sempre fiel e protetor, zelando para que a leitura siga o seu curso natural e transformador, para que ela não fique em mãos únicas, mas para que desponte em novos caminhos a cada amanhecer, florescendo e tecendo novos frutos. Senti uma enorme gratidão pelo amigo Antônio, o guardião do bem da Geloteca!

### **Dia 13 de abril – Entrevista com o Sujeito 7 Lucas**

Às 20h fui à Geloteca. Enquanto eu estava observando, um menino se aproximou e foi direto mexer nos livros infantis. Começamos a conversar e nesse momento decidi entrevista-lo.

- Oi, como é teu nome?

- *Sou o Lucas.*

- Quantos anos tu tens?

- *9 anos.*

- Tu sempre pega livrinhos aqui na Geloteca?

- *Quando eu passo aqui na frente sim, às vezes eu vou ao mercado e não passo aqui na frente.*

- E quais os livros que tu mais gosta?

- *Este aqui de cachorro.*

- Tu moras aqui perto?

- *Moro aqui perto, no Santo Onofre. Vou levar este, mais este e este também!*

*Eu já volto!*

E saiu contente com três livros em mãos, em direção a mãe dele que estava mais distante sentada na parada esperando o ônibus. Observei que ele estava mostrando o livro de cachorro para a mãe dele, e ela pegou o livro em mãos e folheou demonstrando bastante interesse.

Minutos depois, o menino voltou e eu perguntei:

- Tu gostas da Geloteca?

- *Muito! A minha irmã gosta deste livro, vou levar para ela! Este livro também!*

E pegou mais dois livros saindo bem contente, pois saiu saltitando até onde a mãe dele estava, demonstrando alegria por estar levando livros para as irmãs e por ter achado livros que lhe agradaram, senti a alegria dele interagindo com os livros da Geloteca.

Este relato demonstra a importância da Geloteca para esta família, pois os três irmãos leem livros dela e provavelmente essas leituras contribuem no processo educacional escolar dessas crianças. Para Martins (1985, p. 21) “[...] algo sempre influente no ato de ler: a interação das condições interiores (subjetivas) e das exteriores (objetivas). Elas são fundamentais para desencadear e desenvolver a leitura. Seja quem for o leitor, o ato de ler sempre estará ligado a essas condições, precárias ou ideais”. Mesmo que essas crianças não tenham outra forma de acesso ao livro, quando essa mãe os leva até a Geloteca e demonstra interesse pela leitura, ela está oferecendo condições para que elas desenvolvam leituras. E o fato do menino se motivar a levar cinco livros de uma vez, pode evidenciar que ele não tenha outra fonte de acesso aos livros, dessa forma para este menino a Geloteca é muito significativa.

**Dia 25 de abril – Entrevista com o Sujeito 8 Luis**

Às 18h cheguei a Geloteca e vi o Seu Luiz, sempre sereno e com um livro em mãos. Ele estava sentado na parada ao lado da Geloteca, um pouco mais para perto da luz, embaixo da lâmpada, pois já estava escurecendo, e ele estava lendo um livro. Já observei tantas vezes esse senhor, já conversamos sobre a Geloteca, mas nunca o entrevistei, então achei que era o momento. Aproximei-me e perguntei se ele poderia responder algumas perguntas rápidas, sem querer atrapalhar a sua leitura.

- Quantos livros o senhor já leu da Geloteca?

- *Uns 23 ou 24 livros.*

- Qual a sua preferência de leitura?

- *Gosto dos livros espíritas.*

- Antes da Geloteca, como era o seu acesso aos livros?

- *Eu não tinha acesso aos livros.*

- E como o senhor fazia para ler?

- *Eu não lia!*

- Você considera a Geloteca importante?

- *Ela é muito importante, não só para mim, mas para todas as pessoas, porque tem muita gente que pega livros, muito gente mesmo.*

Com este relato, nem precisei perguntar se a Geloteca fazia alguma diferença na vida desse senhor, pois fica claro o significado e a diferença que ela faz. Quando perguntei como ele fazia para ler, antes da Geloteca, ele silenciou por alguns segundos, me olhou no fundo dos olhos e me deu aquela resposta tão profunda: eu não lia! Por segundo senti que a minha voz não sairia na próxima pergunta, de tão emocionada que eu fiquei, pois senti toda a emoção desse senhor ao perceber quão significativa ela é para ele, o quanto a leitura deve ter acrescentado positivamente em sua vida, tanto em forma de conhecimento, prazer, quanto alimento para a alma.

[...] a leitura não poderia ser assimilada a uma conversação, mesmo com o mais sábio dos homens que a diferença essencial entre um livro e um amigo, não é a sua maior ou menor sabedoria, mas a maneira pela qual a gente se comunica com eles, a leitura, ao contrário da conversação, consistindo para cada um de nós em receber a comunicação de um outro pensamento, mas permanecendo sozinho, isto é, continuando a desfrutar do poder intelectual que se tem na solidão e que a conversação dissipa imediatamente, continuando a poder ser inspirado, a permanecer em

pleno trabalho fecundo do espírito sobre si mesmo. (PROUST, 1989, p. 27).

E dessa forma esse senhor faz do livro um amigo, realizando suas leituras, completamente compenetrado no murmúrio de toda movimentação da parada, e nada parece o distrair, em completa conexão, ligado ao pensamento e a sabedoria do autor, ganhando habilidades de leitura e reconstruindo a si próprio, “[...] em pleno trabalho fecundo do espírito sobre si mesmo”. (PROUST, 1989, p. 27).

E como este relato, eu encerro as descrições e análises das entrevistas que me proporcionaram somente momentos marcantes e muito significativos, não tem como continuar sendo a mesma pessoa de antes, depois de colher tantas preciosidades como estas. Um Projeto tão simples e tão grandioso, na medida em que transforma a vida das pessoas através do acesso ao livro e a leitura de forma digna e livre.

## **9 RESULTADOS DO ESTUDO**

Como objetivo principal, a pesquisa buscou verificar a percepção da comunidade na mediação de leitura em relação à Geloteca.

Embasado no contexto de estudo, juntamente com as técnicas da observação participante e a entrevista semiestruturada, pode-se compreender melhor a comunidade e seus cidadãos no dia a dia vivenciados, emergindo suas reais necessidades e relações com a leitura através do Projeto Geloteca, para que assim, chegasse a resultados mais efetivos e satisfatórios.

Dessa forma compreendendo os objetivos específicos propostos, a pesquisa aponta os seguintes resultados:

### **9.1 Identificar os usuários da Geloteca**

A partir das observações coletadas e da realização das entrevistas, foi possível identificar que os usuários da Geloteca compreendem uma diversidade de público. A pesquisa identificou crianças muito pequenas, que ainda não foram alfabetizadas, crianças em idade escolar, adolescentes, adultos e idosos. Dentre eles, a pesquisa identificou cidadãos comuns, que têm a leitura como fonte de lazer, estudo, religiosidade. A pesquisa também identificou pessoas que não têm o gosto pela leitura, provavelmente por falta de incentivo e acesso aos livros, identificou até mesmo pessoas analfabetas, constatando uma realidade atual.

A observação permitiu observar que os usuários da Geloteca estão distribuídos dentro de diversos níveis econômicos, mas apontou a maioria como baixo poder aquisitivo e acesso aos livros.

Dentre as observações e entrevistas, a pesquisa identificou 46 pessoas que interagiram de alguma forma com a Geloteca. Das observações, os mesmos foram identificados com nomes fictícios, com o objetivo de preservar suas identidades. A pesquisa apontou 52% são do gênero feminino, e 48% do gênero masculino, demonstrando uma equiparidade de gêneros. (QUADRO 2).

**Quadro 2 – Sujeitos e Gênero**

FEMININO			MASCULINO		
Rosa	Rejane	Mel	Sérgio	Paulo	Mateus
Tânia	Rosane	Íris	Roberto	Jorge	Gabriel
Andréia	Lauren	Amanda	Antônio	Eduardo	Daniel
Cristina	Jéssica	Magali	José	Gustavo	Santiago
Camila	Eduarda	Ruth	Flávio	Pedro	Lucas
Denise	Daniela	Raquel	Luiz	Adão	Valdir
Clarissa	Martina	Terezinha	Rogério	Vítor	
Alessandra	Mirela	Ieda	Ciro	Renato	

Fonte: PINHEIRO, 2019.

Dentre a faixa etária, a pesquisa apontou 52% na faixa de adultos, sendo os que mais interagem de alguma forma com a Geloteca. 22% é o público infantil, 20% idosos, demonstrando um equilíbrio entre idosos e crianças. 6% são do público juvenil, demonstrando que os jovens são os que menos interagem com a Geloteca. (QUADRO 3).

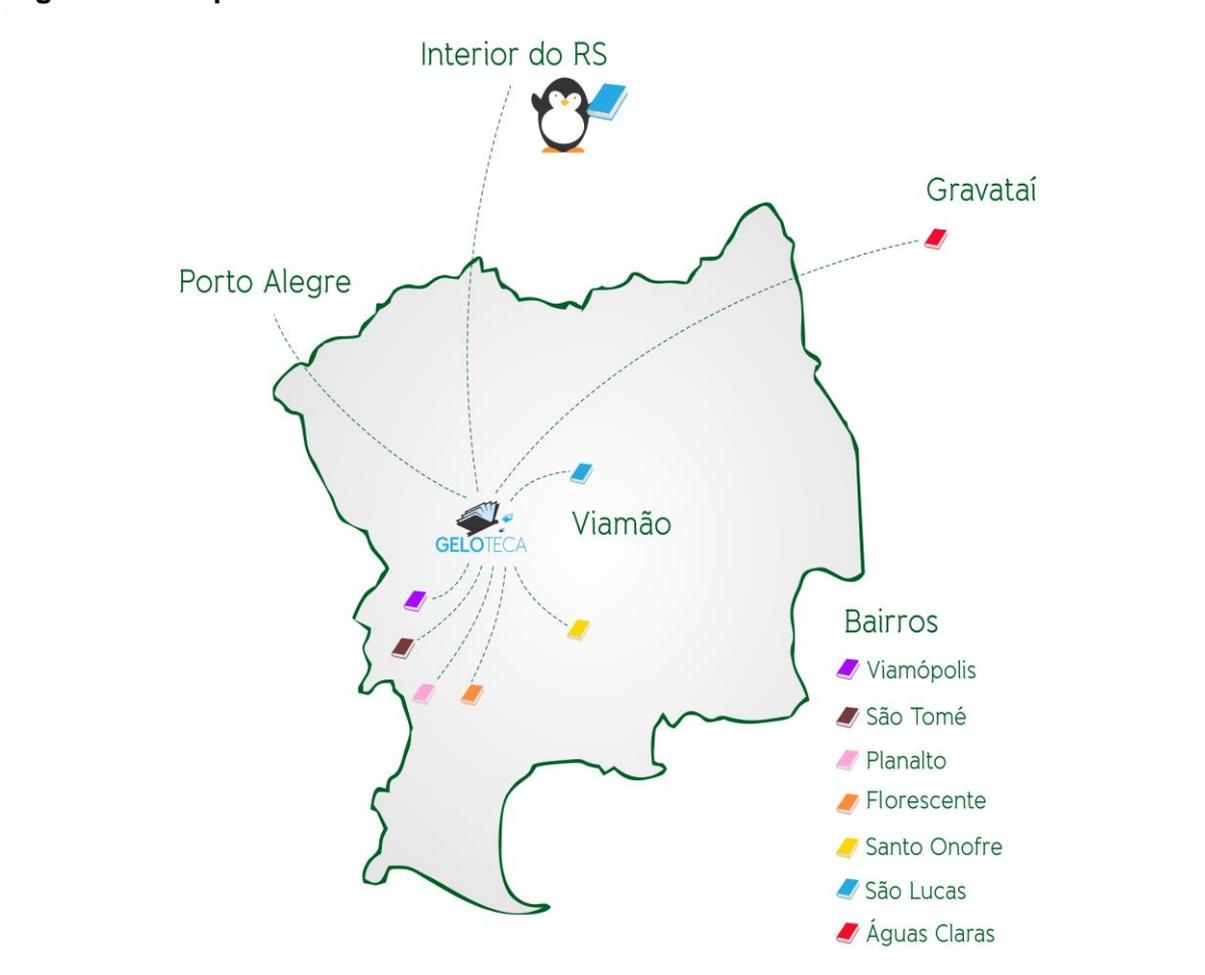
**Quadro 3 – Sujeitos e Faixa Etária**

INFANTIL	JUVENIL	ADULTOS			IDOSOS
Mateus	Íris	Rosa	Lauren	Roberto	Ruth
Eduarda	Amanda	Tânia	Jéssica	Antônio	Raquel
Gabriel	Magali	Andréia	Jorge	Rogério	Terezinha
Daniel		Cristina	Eduardo	José	Valdir
Daniela		Camila	Gustavo		Ieda
Martina		Denise	Pedro		Luiz
Santiago		Clarissa	Adão		Flávio
Mirela		Alessandra	Vítor		Ciro
Mel		Rejane	Renato		Paulo
Lucas		Rosane	Sérgio		

Fonte: PINHEIRO, 2019.

Dos dados coletados através das entrevistas, a pesquisa identificou 7 bairros diferentes de leitores da Geloteca, cada entrevistado é morador de um bairro distinto, apenas 2 que residem no mesmo bairro, evidenciando o poder de alcance dos livros do Geloteca. Dessa forma foi possível traçar o Mapa da Leitura da Geloteca. (FIGURA 13).

**Figura 13 – Mapa da Leitura da Geloteca**



**Fonte: SILVA, 2019.**

Com o Mapa da Leitura podemos identificar de forma mais ampla a origem dos leitores, que veem de diversos bairros da região, apontando para maioria vinda da Região Sul do Município.

## 9.2 Observar a interação dos usuários com o acervo de leitura da Geloteca

Dentre a interação dos usuários com a Geloteca, a pesquisa permitiu observar muitas formas de interação. A pesquisadora observou que muitas pessoas retiram, doam, devolvem, cuidam dos livros. Observou pessoas que não leem, mas retiram livros para pessoas de seu convívio, sendo uma ponte entre a leitura e o leitor. Observou pessoas que interagem somente cuidando da Geloteca, limpando, organizando, fazendo dela uma amiga e companheira.

Observou pessoas que tem a Geloteca como fonte de lazer e conhecimento, como exemplo a família que vai todos os sábados até ela para retirarem e

devolverem os livros, contribuindo no processo de aprendizagem escolar das crianças, através da leitura. Observou que a Geloteca une pessoas, como o senhor que leva livros para seu sobrinho no interior do Rio Grande do Sul. Observou pessoas que se reúnem na Geloteca para debates sobre temas relacionados a questões sociais, que são incentivadas através de alguma forma de interação com o acervo. Observou a senhora que não sabe ler mas que gosta de estar em contato com os livros, pois se sente estimulada pela importância da leitura, justamente por não saber ler, e sentir a falta que isso ocasiona, por este motivo ela valoriza a importância da leitura.

A pesquisa observou que uma das formas de interação é fazendo da Geloteca uma ponte de ligação e comunicação entre as pessoas da comunidade, não apenas proporcionando a leitura, mas a troca entre objetos. Pois durante as observações, verificamos algumas doações de objetos, provavelmente que não teriam mais utilidades para o seu dono, mas que serviria para outra, sendo compartilhado no espaço da Geloteca. Essa atitude demonstra que as pessoas se comunicam através dela, mesmo sem a comunicação oral, a interação ocorre de forma prática, ocorrendo entre as atitudes das pessoas da comunidade. Tendo como exemplo a carteira doada; entre vários bibelôs observados com o objetivo de compartilhar.

Destaco aqui que a leitura, a presença de livros nessa comunidade e a interação de alguma forma com eles, despertou algo de positivo, um sentimento de exercer a cidadania e fazer, cada um, a sua parte na construção de um ambiente melhor para se viver. Com isso, toda a comunidade tende a ganhar.

### **9.3 Analisar o envolvimento da comunidade com leitura em relação à Geloteca**

No envolvimento da comunidade em relação à leitura, podemos destacar dois momentos: as pessoas que não liam, ou liam muito pouco por falta de acesso aos livros e através da Geloteca passaram a ler mais; e as pessoas que buscam um determinado tipo de leitura, seja sobre literatura de autoajuda, literatura para estudos do vestibular, escolar e para fins de conhecimentos diversos. As observações apontaram para todos os itens citados, demonstrando que o acesso de leitura da Geloteca é referenciado para os mais diversos tipos de interesses, e que o seu acervo atende muito bem a comunidade, pois não se observou alguém insatisfeito por não ter encontrado uma leitura de interesse. Por mais que no momento não

tenha encontrado o livro desejado, observou-se que em algum momento as pessoas se deparavam com a leitura ideal.

Um exemplo disso é a menina que busca livros de poemas na Geloteca; o rapaz que busca livros de filosofia; os diversos senhores que buscam literatura religiosa e demonstraram satisfação em todas as abordagens em relação a encontrarem a literatura de interesse. Um desses senhores manifestou o quanto se sentia feliz em poder ler os livros desejados. Mesmo a senhora que estava à procura do livro que gostou mas não retirou no dia específico, manifestou ter encontrado livros de seu interesse.

Também destaco o senhor que estava à procura de um dicionário que atendesse a resolução de suas dúvidas que surgiram através de seus estudos a outras obras literárias do acervo da Geloteca, demonstrando satisfação por encontrar os livros desejados e poder satisfazer seus questionamentos através de novos conhecimentos proporcionados através de obras do acervo da Geloteca.

#### **9.4 Avaliar as contribuições para novas aprendizagens por meio da leitura**

A pesquisa apontou para um viés muito significativo dentro da possibilidade de novas aprendizagens através da leitura das obras da Geloteca. Como afirma Martins (1985, p. 25), “A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo”.

Durante as observações foram identificados todos os níveis de leitura, conforme Martins (1985, p. 37), “[...] três níveis básicos de leitura, os quais são possíveis de visualizar como níveis sensorial, emocional e racional”, através do contato direto com os leitores das obras da Geloteca.

No primeiro nível sensorial, conforme Martins (1985, p. 42), “A leitura sensorial vai, portanto, dando a conhecer ao leitor o que ele gosta ou não, mesmo inconscientemente, sem a necessidade de racionalizações, justificativas, apenas porque impressiona a vista, o ouvido, o tato, o olfato ou o paladar”.

Neste nível observa-se a criança que identifica o rosto da mãe em uma ilustração literária, despertada pelos sentidos da visão, sem entender que se tratava de uma ilustração qualquer de um rosto feminino. A senhora analfabeta que gosta de folhear os livros da Geloteca e faz suas leituras através dos sentidos visuais. A mãe que salta aos olhos a ilustração de fadas em um livro. O menino que escolhe o

livro pela ilustração de um cachorro na capa. E tantos outros que fizeram suas escolhas literárias apenas porque algo chamou a atenção, sem racionalização.

No ponto onde o leitor é envolvido pelas diversas sensações que o acometem, podendo ficar alegre ou triste, despertando curiosidades, estimulando fantasias, lembranças, provocando descobertas, então a leitura passa a ser mais que sensorial, elevando ao nível emocional. Na leitura emocional não importa o seu aspecto, sobre o que o texto trata ou em que ele consiste, mas sim o que provoca em nós, como ele nos faz se sentir.

Na leitura emocional emerge a empatia, tendência de sentir o que sentira caso estivéssemos na situação e circunstância experimentadas por outro, isto é, na pele de outra pessoa, ou mesmo de um animal, de um objeto, de uma personagem de ficção. (MARTINS, 1985, p. 52).

Nesse momento a observação destaca o momento em que o taxista sacode o táxi pelas suas gargalhadas, envolvido na leitura prazerosa deixando-o alegre. A mulher que mora sozinha e caminha quilômetros em busca de uma leitura que traga conforto e companhia, provavelmente ela é levada a momentos prazerosos e catárticos através da leitura, tornando-a significativa, como afirma Marchi (2001, p. 164), “A leitura só é possível se o leitor, com toda a carga de memória que tem, conseguir reconstruir o texto a partir das próprias experiências, tornado o romance significativo”.

Na leitura racional, conforme Martins (1985, p. 71) “[...] o leitor visa mais o texto, tem em mira a indagação; quer mais compreendê-lo, dialogar com ele”. Neste nível é possível identificar o rapaz que segue em busca de obras de filosofia elevando o nível de compreensão e envolvimento com a leitura. Os estudantes que buscam obras literárias que contribuam em seus estudos. Os senhores que buscam conhecimentos através de leituras de autoajuda, psicológica, para entenderem o funcionamento da vida, compreendendo situações difíceis de lidar, e assim ressignificar suas atitudes e significados frente aos desafios impostos no dia a dia.

Enfim, sem importar o nível em que a leitura é realizada, é possível concluir que a Geloteca oferece condições de novas oportunidades de aprendizagens através do seu acervo de leitura.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da problemática do estudo: qual a percepção da comunidade, em relação à leitura e acesso aos livros, na mediação com a Geloteca na parada 42, de Viamópolis, no município de Viamão/RS, a pesquisa chega a resultados muito significativos, comprovando percepções positivas da comunidade em relação à leitura e acesso aos livros, afirmando que a Geloteca promove o acesso ao livro, incentivo à leitura e promove mudanças positivas na vida das pessoas que compõem esta e outras comunidades. Através dos relatos coletados pode ser observado uma infinidade de significados e percepções que a Geloteca tem na vida das pessoas. Desde a mãe que leva seus filhos todos os finais de semana até a Geloteca para retirarem livros como forma de lazer e aprendizagem; a mulher que caminha 5 km até a Geloteca todos os dias em busca de leitura para amenizar as noites de solidão; a senhora que não sabe ler, mas que alimenta seus desejos através do contato com os livros; o homem que não lê, mas que se tornou um guardião da leitura e promove campanhas gratuitas para doação de livros, quanto o senhor que não lia por falta de acesso aos livros e hoje se tornou um dos maiores leitores da Geloteca.

A Geloteca transforma vidas através da leitura, ela proporciona os mais significativos alimentos para o intelecto e para a alma, torna a vida mais prospectiva, engrandecendo e sensibilizando, proporcionando condições para as pessoas as quais foram modificadas, passem a modificar positivamente ao seu redor, pois as pessoas passaram a contribuir com o Projeto e incentivar para que outras pessoas também leiam. A Geloteca amplia caminhos, cria possibilidades e faz a diferença, contribuindo para um mundo melhor.

Destaco a importância fundamental para o sucesso de Projetos, igualmente relacionados, ter a frente um profissional devidamente preparado, no caso, um bibliotecário, o mediador da leitura, para preparar as coleções, assim como atuar em seu papel de “motivador de leitura e capacitador da informação”, como aponta Macedo (2007, p. 47), pois durante as observações, muitas pessoas manifestaram a importância do acervo ser classificado e ter obras específicas de interesses. Dessa maneira, a pesquisa contribui com a Biblioteconomia e área da Ciência da Informação, pois existem poucos estudos que investigam estes tipos de iniciativas de acesso e incentivo à leitura no Brasil.

Este estudo também denuncia a falta que uma biblioteca comunitária faz para uma comunidade, apontando que a inclusão da mesma traria em ganhos, crescimento e desenvolvimento para toda a comunidade, com ampla perspectiva de alcance, levando conhecimento, evolução e qualidade de vida para o dia a dia das pessoas.

Uma porta se abre através deste estudo, possibilitando o levantar de bandeiras pelos cidadãos, a solicitar que os políticos que representam a comunidade, responsáveis pelo município de Viamão, ampliem sua visão acerca da importância da leitura em prol dos benefícios ao cidadão comum, através do acesso ao livro. Dessa forma, toda a cidade e arredores tende a crescer, elevando a categoria de exemplo para outras regiões em prol de uma comunidade mais pacífica, organizada e próspera, advindo das percepções e apropriações acerca das leituras que faz. Pois um Projeto que tinha grandes chances de ser vandalizado e assim não o foi, pelo contrário, ganha mais apreço e respeito a cada dia, merece ser visto com uma atenção especial.

Contudo, através deste, busco mobilizar ações desse porte, para que mais Projetos se materializem, buscando melhorias para todos. E a todos aqueles que se juntarem a esta luta, fica o sentimento de compor e fazer parte das pessoas que agem em prol de um mundo melhor, exercendo a cidadania, levando o conhecimento ao acesso de todos. E nesse crescente, movimentar e chamar a atenção de autoridades competentes e o setor privado que esteja imbuído de fortalecer o setor comunitário no desenvolvimento do Brasil, ficando a sua contribuição registrada no crescimento e elevação educacional. Avante na construção de mais Gelotecas pelo Brasil, angariando seguidores desse projeto em busca de melhorias de vida, sem esperar sentados que as iniciativas partam de cima, mas lado a lado, agindo conjuntamente, em atitudes de união social, construindo caminhos que se fortalecem através da leitura.

Destaca-se a amplitude de Bairros onde a leitura promovida através dos livros da Geloteca teve o poder de alcance. Dentro os entrevistados, constatamos cada sujeito de um Bairro diferente, sem considerar os sujeitos observados, comprovando através do Mapa da leitura os caminhos que os livros da Geloteca percorrem.

E nesse ínterim, que Projetos como a Geloteca encontrem bases e formas de atuar, agindo em prol dos que buscam a leitura como fonte de alimento, até que o ideal seja estabelecido como parte natural a todas as comunidades.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Antônio de Castro. O livro e a América. *In: Espumas Flutuantes*. Porto Alegre: L&PM, 1997.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ª. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, Mediação e Apropriação da Informação. *In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). A Leitura como Prática Pedagógica*: na formação do profissional da informação. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. P. 33-45.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 8ª. ed. Porto Alegre: CORAG, 2000.

BUENO, Géssica. **Geloteca Parte Interna**. 2018. 1 fotografia.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. Disponível em: <http://cbl.org.br/>. Acesso em: 23 mar. 2019.

CARVALHO, Ana Maria Sá de. Leitura, Saberes e Transformação Pedagógica: o que considerar nesse contexto. *In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). A Leitura Como Prática Pedagógica*: na formação do profissional da informação. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. P. 77-90.

CHARTIER, Roger. **A Aventura do Livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1999.

COSTA, Renata. Entrevista. 2018. *In: PECHI, Daniele. Plataforma Pró-Livro*: notícias. 2018. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/a-participacao-da-sociedade-e-o-que-garante-a-continuidade-da-politica-publica/>. Acesso em: 04 abr. 2019.

DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 20ª. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

FONSECA, Silas. O Livro. *In: Recanto das Letras*. 2016. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/infantil/5687880>. Acesso em: 20 mar. 2019.

FRADE, Marco Antônio Fernandes. **Cidadania, Informação e Consumo**: a internet na formação do cidadão-consumidor da era do comércio eletrônico. 2002. 164 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/EARM-6ZPRNV>. Acesso em: 23 mar. 2019.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 37ª. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOOGLE Maps. **Viamão/RS**. 2019. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Viam%C3%A3o,+RS/@-30.0974248,-51.1551092,11z/data=!4m5!3m4!1s0x951998a6d8f26441:0x15f42daa82b66d40!8m2!3d-30.0722165!4d-51.0969571>. Acesso em: 31 mar. 2019.

GOOGLE Maps. **Viamópolis/RS**. 2019. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Viam%C3%B3polis,+Viam%C3%A3o+-+RS/@-30.0881272,-51.0978982,15z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x95199e9939a57e8f:0xf31140c155514c5!8m2!3d-30.0873014!4d-51.0880023>. Acesso em: 26 maio 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Viamão. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/viamao/panorama>. Acesso em: 23 mar. 2019.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/index.php/atuacao/25-projetos/pesquisas/3900-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-48>. Acesso em: 23 mar. 2019.

LIMA, Samantha Dias de. Afinal, o que são Políticas Públicas? *In*: Universidade Luterana do Brasil. **Gestão, Planejamento e Políticas Públicas**. Curitiba: Ibpe, 2008. P. 15-26.

FACCHINI, Talita; LEONARDO NETO. Temer Assina Lei Castilho. 2018. *In*: **Publish News**. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2018/07/13/temer-assina-lei-castilho>. Acesso em: 04 abr. 2019.

MANGUEL, Alberto. Metáforas da Leitura. *In*: \_\_\_\_\_. **Uma História da Leitura**. Tradução Pedro Maia Soares. 2ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MARCHI, Diana Maria. A Literatura e o Leitor. *In*: NEVES, Iara, Conceição Bitencourt (Org.) *et al.* **Ler e Escrever**: compromisso de todas as áreas. 4ª. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. P. 159-165.

MARTINS, Maria Helena. **O Que é Leitura**. 5ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Recife: Bagaço, 2005.

PINHEIRO, Vanessa Castilhos Martins. **A Geloteca**. 2018. 1 fotografia. \_\_\_\_\_. **Leitor da Geloteca**. 2018. 1 fotografia.

\_\_\_\_\_. **Mensagem aos Leitores**. 2018. 1 fotografia.

\_\_\_\_\_. **Vaso de Flores.** 2019. 1 fotografia.

\_\_\_\_\_. **Sujeitos Entrevistados.** 2019. Quadro.

\_\_\_\_\_. **Sujeitos e Faixa Etária.** 2019. Quadro.

\_\_\_\_\_. **Sujeitos e Gênero.** 2019. Quadro.

PISANI, Elaine Maria *et al.* Percepção. *In:* \_\_\_\_\_. **Psicologia Geral.** 9ª. ed. Porto Alegre: Vozes, 1991. P. 73-88.

PROUST, Marcel. **Sobre a Leitura.** Trad. Carlos Vogt. Campinas: Pontes, 1989.

RUSS, Jacqueline. Percepção. *In:* \_\_\_\_\_. Dicionário de Filosofia. Trad. Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Scipione, 2003. P. 215.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). **Governo.** Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/geografia>. Acesso em: 23 mar. 2019.

SILVA, Aqueline Elenita da. **Logotipo da Geloteca.** 2017. 1 imagem.

\_\_\_\_\_. **Funcionamento da Geloteca.** 2017. 1 imagem.

\_\_\_\_\_. **Folheto sobre Educação de Usuários.** 2018. 1 imagem.

\_\_\_\_\_. **Mapa da Leitura da Geloteca.** 2019. 1 imagem.

\_\_\_\_\_. **Tutorial da Geloteca.** 2019. 1 imagem.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **De Olhos Abertos:** reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. 2ª. ed. São Paulo: Ática, 1999.

VIAMÃO (Cidade). **Blog Viamão Antigo.** Disponível em: <http://www.viamaoantigo.com.br/historia.htm>. Acesso em: 31 mar. 2019.

VIAMÃO (Cidade). **Prefeitura.** Disponível em: <https://www.viamao.rs.gov.br/portal/cidade/1/Hist%C3%B3ria>. Acesso em: 23 mar. 2019.

## APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1) Qual a cidade e bairro onde você mora?
- 2) Qual a sua profissão, cidade onde trabalha e escolaridade?
- 3) Como foi o seu primeiro contato com a Geloteca, como ficou sabendo sobre ela? E sua primeira impressão?
- 4) Já retirou ou doou algum livro? Quantos? Devolveu ou repassou para outra pessoa?
- 5) Qual a sua preferência de leitura?
- 6) Antes da Geloteca, como era o seu acesso aos livros?
- 7) Você considera a Geloteca importante? Ela fez alguma diferença na sua vida?

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Vanessa Castilhos M. Pinheiro, solicito a sua colaboração para (esta) pesquisa que subsidiará o meu trabalho de conclusão do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS), orientado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliane Lourdes da Silva Moro. Esta pesquisa pretende verificar a percepção da comunidade na mediação de leitura em relação à Geloteca, localizada na parada 42, de Viamópolis no município de Viamão/RS. Os dados e resultados individuais desta pesquisa se encontram em sigilo e com o intuito único e exclusivo para fins acadêmicos e éticos.

A pesquisa se dará pela aplicação de uma entrevista semiestruturada com as pessoas da comunidade que interagem de alguma forma com a Geloteca.

Eu \_\_\_\_\_, manifesto expressamente meu entendimento e consentimento para a realização da pesquisa descrita acima.

Viamão, \_\_\_\_\_ de 2019.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante e/ou seu responsável Nº Carteira de Identidade

## APÊNDICE C – TUTORIAL DA GELOTECA

### TUTORIAL DA GELOTECA

#### *Leia, Devolva e Doe*

*Vanessa Castilhos 09/04/2019*

- a) Você vai precisar de uma geladeira em bom estado. Próximo passo é tirar as prateleiras, congelador e o motor;
- b) Em seguida montar as prateleiras, observando o espaço para a altura dos livros. Uma geladeira de 310 litros comporta 5 prateleiras.

Material necessário:

- 4 barras de cremalheiras e os suportes para as prateleiras;
- 5 prateleiras de 32cmx54cm (para um modelo de 310 litros);
- Furadeira e parafusos.

- c) Após a montagem das prateleiras, a Geloteca está pronta para receber o adesivo na frente e laterais. Você mesmo pode adesiva-la, mas precisará da ajuda de alguém. Os adesivos podem ser feitos na gráfica de sua preferência.

Material necessário:

- 3 rolos de adesivos;
- 1 borrifador com água e um pouco de detergente;
- 1 rodo pequeno para tirar as bolhas de ar.

- d) Identifique as prateleiras com as classificações literárias de sua preferência,

Ex:

- Literatura Espírita;
- Literatura Geral;
- Literatura Juvenil;
- Literatura Infantil.

- e) Selecione e prepare os livros para compor o acervo da Geloteca:

Material necessário:

- Planilha de registro e controle feita no Excel;
  - Carimbo de identificação.
- f) Faça um estudo do local ideal para a Geloteca. Após, redija um documento solicitando o alvará, juntamente a Secretaria de Planejamento, Urbanismo e Habitação de seu município.
- g) De porte do documento, Geloteca e livros, conte com o apoio de um serralheiro para fixar a Geloteca no local de sua escolha;
- h) Escolha um dia específico para a inauguração, divulgue e sucesso no Projeto!

*Dúvidas, encaminhar para: [vanessacastilhospinheiro@hotmail.com](mailto:vanessacastilhospinheiro@hotmail.com)*

**ANEXO A – LEI 13.696, DE 12 DE JULHO DE 2018.****LEI Nº 13.696, DE 12 DE JULHO DE 2018.**

Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita.

Art. 1º Fica instituída a Política Nacional de Leitura e Escrita como estratégia permanente para promover o livro, a leitura, a escrita, a literatura e as bibliotecas de acesso público no Brasil.

Parágrafo único. A Política Nacional de Leitura e Escrita será implementada pela União, por intermédio do Ministério da Cultura e do Ministério da Educação, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios e com a participação da sociedade civil e de instituições privadas.

Art. 2º São diretrizes da Política Nacional de Leitura e Escrita:

I - a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas;

II - o reconhecimento da leitura e da escrita como um direito, a fim de possibilitar a todos, inclusive por meio de políticas de estímulo à leitura, as condições para exercer plenamente a cidadania, para viver uma vida digna e para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa;

III - o fortalecimento do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), no âmbito do Sistema Nacional de Cultura (SNC);

IV - a articulação com as demais políticas de estímulo à leitura, ao conhecimento, às tecnologias e ao desenvolvimento educacional, cultural e social do País, especialmente com a Política Nacional do Livro, instituída pela [Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003](#);

V - o reconhecimento das cadeias criativa, produtiva, distributiva e mediadora do livro, da leitura, da escrita, da literatura e das bibliotecas como integrantes fundamentais e dinamizadoras da economia criativa.

Parágrafo único. A Política Nacional de Leitura e Escrita observará, no que couber, princípios e diretrizes de planos nacionais estruturantes, especialmente do:

I - Plano Nacional de Educação (PNE);

II - Plano Nacional de Cultura (PNC);

III - Plano Plurianual da União (PPA).

Art. 3º São objetivos da Política Nacional de Leitura e Escrita:

I - democratizar o acesso ao livro e aos diversos suportes à leitura por meio de bibliotecas de acesso público, entre outros espaços de incentivo à leitura, de forma a ampliar os acervos físicos e digitais e as condições de acessibilidade;

II - fomentar a formação de mediadores de leitura e fortalecer ações de estímulo à leitura, por meio da formação continuada em práticas de leitura para professores, bibliotecários e agentes de leitura, entre outros agentes educativos, culturais e sociais;

III - valorizar a leitura e o incremento de seu valor simbólico e institucional por meio de campanhas, premiações e eventos de difusão cultural do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas;

IV - desenvolver a economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao fortalecimento da economia nacional, por meio de ações de incentivo ao mercado editorial e livreiro, às feiras de livros, aos eventos literários e à aquisição de acervos físicos e digitais para bibliotecas de acesso público;

V - promover a literatura, as humanidades e o fomento aos processos de criação, formação, pesquisa, difusão e intercâmbio literário e acadêmico em território nacional e no exterior, para autores e escritores, por meio de prêmios, intercâmbios e bolsas, entre outros mecanismos;

VI - fortalecer institucionalmente as bibliotecas de acesso público, com qualificação de espaços, acervos, mobiliários, equipamentos, programação cultural, atividades pedagógicas, extensão comunitária, incentivo à leitura, capacitação de pessoal, digitalização de acervos, empréstimos digitais, entre outras ações;

VII - incentivar pesquisas, estudos e o estabelecimento de indicadores relativos ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas, com vistas a fomentar a produção de conhecimento e de estatísticas como instrumentos de avaliação e qualificação das políticas públicas do setor;

VIII - promover a formação profissional no âmbito das cadeias criativa e produtiva do livro e mediadora da leitura, por meio de ações de qualificação e capacitação sistemáticas e contínuas;

IX - incentivar a criação e a implantação de planos estaduais, distrital e municipais do livro e da leitura, em fortalecimento ao SNC;

X - incentivar a expansão das capacidades de criação cultural e de compreensão leitora, por meio do fortalecimento de ações educativas e culturais focadas no desenvolvimento das competências de produção e interpretação de textos.

Art. 4º Para a consecução dos objetivos da Política Nacional de Leitura e Escrita, será elaborado, a cada decênio, o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), que estabelecerá metas e ações, nos termos de regulamento.

§ 1º O PNLL será elaborado nos 6 (seis) primeiros meses de mandato do chefe do Poder Executivo, com vigência para o decênio seguinte.

§ 2º O PNLL será elaborado em conjunto pelo Ministério da Cultura e pelo Ministério da Educação de forma participativa, assegurada a manifestação do Conselho Nacional de Educação (CNE), do Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC) e de representantes de secretarias estaduais, distritais e municipais de cultura e de educação, da sociedade civil e do setor privado.

§ 3º O PNLL deverá viabilizar a inclusão de pessoas com deficiência, observadas as condições de acessibilidade e o disposto em acordos, convenções e tratados internacionais que visem a facilitar o acesso de pessoas com deficiência a obras literárias.

Art. 5º O Prêmio Viva Leitura será concedido no âmbito da Política Nacional de Leitura e Escrita com o objetivo de estimular, fomentar e reconhecer as melhores experiências que promovam o livro, a leitura, a escrita, a literatura e as bibliotecas, nos termos de regulamento.

Art. 6º Ato conjunto do Ministério da Cultura e do Ministério da Educação regulamentará o disposto nesta Lei.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.